

AS CRUZES

Veze sem conta releio a primorosa definição—versos em prosa—que Antero de Figueiredo fez do Minho nas *Jornadas de Portugal*: ...pequenino meigo verde terno, tendo na orla da costa de areias au-



Dr. José Vieira Ramos

Antigo presidente da Câmara Municipal e que foi sempre duma grande dedicação para elevar esta terra a um sensível nível de progresso.

reas o esmalte das copas dos pinheiros marítimos, é todo fôfo de verduras de milheirais feijoadas hortas prados mimosos abeberados em água lisa e brilhante como a prata das salvas... os montes, religiosos com as gaivotas brancas de suas capelinhas à sombra de um sobreiro eremita, boleiam-se uns por detrás dos outros a esmaiar suas tintas azulinhas de corcova em corcova...

Nesta região privilegiada—escreveu Oliveira Martins—vive um exercito de laboriosas formigas, satisfeitas felizes bem alimentadas de vegetais e de ar úmido, dobradas sobre os quatro palmos da sua terrinha no trabalho rural que a Eça de Queiroz parecia a mais segura das alegrias—sempre incansável—porque é feito todo a cantar.

Mas o minhoto se trabalha sempre a cantar também o faz sempre a rezar arreigado ao seu crer ingénuo, vincado de gentilidades atávicas, religiosidade toda exterior que nas grandes datas da *Folhinha* se expande em festas e romarias de que se fala um mez antes e outro depois!

Rara é a freguesia que não tem dessas festas revestindo algazarras de quermesse. Na vespera é o certame das charangas e dos pirotécnicos, os baldes as tigelinhas os foguetes de lágrimas iluminam as ranchadas dosromeiros as maltas em bando batendo no ar as rachas de



Dr. Gonçalo d'Araujo

Bacharel formado em direito e oficial do Registo Civil, grande entusiasta pela realização das Festas das Cruzes.

lodão e de faia acompanhando, em batuque guerreiro, o harmónio e o cavaquinho. A miude os morteiros ribombantes acordam o eco das seranias estrelando o céu como cravinas!

Mas a hora soléne, o acontecimento maximo do arraial, é a *procissão* com pendões desfraldados, cruzes erguidas a resplender ao sol, lanternas argenteas policrómicas e

os andores tôrres altas com santos escalonados de cima ao fundo como nas esferas celestiais!

Para remate as peças vistosas do *fôgo preso*, com o tradicional *amola tesouras* e as *árvores infernais*, enquanto o rapazio «a canalha» disputa em correrias e lutas as canas dos foguetes que recaem silvantes com restos de estôpa e cordel alcetroado ainda a arder.

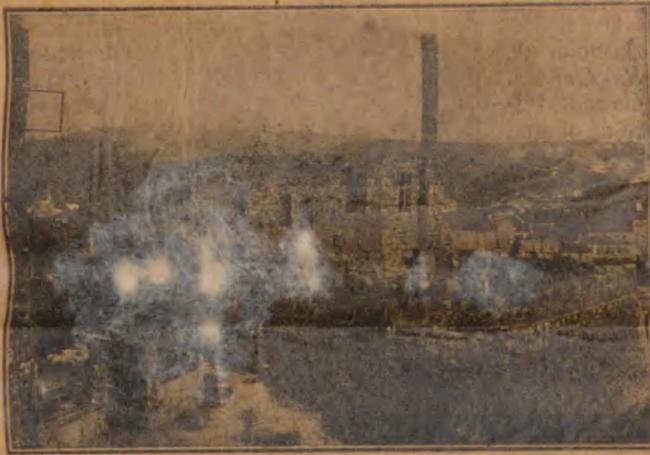
Depois é a faina de *desmanchar* e pelos caminhos lentos os carreiros das formigas, leva que leva enfeitados os chapéus com a *estampa* do orágo, lá vão bailaricando de passagem nos terreiros das tavernas e soltando a *desgarrada* ao som do harmónio dolente!

Dessas festas algumas há porém que marcam na teoria extensa dos arraiais minhotos ecoando por todo o país, como os grandes *pardons* da Normandia, porque os *santos* são do norte neste meio Portugal que é celta mistura de galaicos com os astúrio-leonêses.

São as festas grandes todas tendo seu *milagre* a diviniza-las; visões, tradições lendarias, apropriação pela fantasia popular de factos remotos esmaecidos na penumbra dos tempos.

No fundo a resplandecente fé portuguesa, o sentir de muitos corações em unificação de crenças diversissimas, a força misteriosa das verdades envoltas no véu da imaginação!

Pois são as *Cruzes* de Barcelos, festa maxima tradicional da Dona



BARCELOS—Ruínas dos Paços dos Condes e Duques de Barcelos

do Cavado, o feriado municipal, o dia da Terra, a *feira grande*, uma das principais romarias do Minho, a preponderante entre todas as do concelho à qual se reportam todos os aniversários, tenções e destinos da familia rural.

A sua base é o milagre do aparecimento de cruzes, poesia da história, em que o sobrenatural aparece dando inconsciente relevo ao sentir colectivo, a conservar intangível porque os demolidores das legendas são mais culpados de vandalismo do que os destruidores de arquivos e de monumentos, afirmação esta de Sabugosa o gentil-homem que foi um escritor gentil.

Barcelos, 12 de Abril de 1929.

José de Mancelos Sampaio.

Festas Tradicionais

As principais cidades e vilas do país promovem todos os anos, em épocas diferentes, as suas festas tradicionais.

São bem conhecidas as de Santa Joana em Aveiro, Rainha Santa em Coimbra, Agonia em Viana, Assunção na Póvoa de Varzim, San Gualter em Guimarães, e tantíssimas outras.

Barcelos deve, também, evidentemente, realizar as suas—As Festas das Cruzes—e estas, para manterem a sua justa fama, têm de marcar pela sua importância e brilhantismo.

Por isso, apesar das variadíssimas dificuldades que sempre surgem, entendi

que elas este ano deviam realizar-se, custasse o que custasse; não só porque vinham levantar-se, com o seu esplendor, da pobreza e decadencia dos dois últimos anos, demonstrando ao mesmo tempo o alto grau de progresso que Barcelos—a nova cidade—atingiu em os últimos tempos, mas ainda porque revivem a Tradição, no que ela tem mais útil, impressivo e emotivo.

E' que se a Parada Agrícola e Industrial constitue, nos seus multiplos aspectos, um interessantissimo mostruário da produção regional, síntese viva e entusiastica da riqueza e trabalho concelhio; e a Procissão das Cruzes pela sua imponencia e sumptuosidade exprimem inequivelmente o arreigado e forte sentimento religioso do povo simples e bom das nossas pitorescas aldeias—o Festival Nocturno do Cavado, com o deslumbramento feérico e multicôr das iluminações, faz ressaltar, em maravilhas de luz, as margens encantadoras de um dos mais formosos rios de Portugal.

Assim o disseram, nos domínios da Arte, com eloquencia incomparavel, Antonio Fogaça e Candido da Cunha, autenticas glorias barcelenses; um, nas suas inspiradas composições poeticas e outro nas suas telas incisivas e admiraveis.

Alem de outras causas, que julgo superfluo inumerar, incluindo as de caracter turista e comercial, tudo indica que Barcelos deve realizar todos os anos as suas festas tradicionais—As Festas das Cruzes—ainda que, para isso, como acontece á Comissão que este ano as promove, haja de suportar-se desgostos sem conta e vencer obstaculos sem fim.

Assim o entendo como barcelense e bairrista impenitente, com a firme convicção de que a maioria dos meus con-

tados por milhares de forasteiros creio bem que a iniciativa d'este numero unico merece o aplauso de todos os Barcelenses, o elogio caloroso de todos os bairristas e entre elles eu que venho nestas linhas exteriorisar o meu emvaldecimento pelo progresso de Barcelos.

Por Barcelos cada vês maior.

Mattos Graça.



Dr. Miguel Fonseca

Ex-presidente do município, tendo sido um dos grandes impulsadores do afortunado advento de Barcelos.

O Problema da Assisténcia em Barcelos

As nobres tradições de benemeréncia da nossa terra concretizam-se já hoje em importantes instituições que prestam assinalados serviços à sua população enferma e desvalida.

A primeira, pelo vasto alcance dos seus serviços, e a mais antiga, cuja pedra angular foi lançada, em hora de alta inspiração, em todo o país, por uma rainha, é a Santa Casa da Misericórdia.

A assisténcia que presta na doença por intermédio do seu Hospital, consulta externa, instalações fisioterápicas e banco de curativos, e, na invalidez, pelo seu Asilo, alarga-se de dia para dia impondo-se a reforma e ampliação dos serviços.

Para alcançar a expansão que hoje tem a Misericórdia muito se deve á alma caritativa e generosa dos barcelenses.

O grão de areia que, por certo, constituiu a sua fundação, teve a grande virtude de, rolando pelos tempos fóra, formar o notável núcleo de capitães que lhe permitem ir acompanhando, com pequenos auxílios da Assisténcia Pública, as necessidades sempre crescentes da população concelhia.

Tudo aos barcelenses e seus amigos se deve. Inscrevamos aqui, para o reconhecimento de todos, os nomes de alguns que, nos últimos vinte anos, maiores doações fizeram à nossa Misericórdia.



Dr. Matos Graça

Distinto clínico e incansável propagador das bezzas da cidade do Cavado.

terraneos é solidária, neste assunto, com o meu pensar, tendo pelos defectistas e por aqueles que se dizem indiferentes—em regra os incapazes e os nulos—o mais complexo desdem.

E' que estes, supondo-se águias que voam alto, não passam afinal de autenticos xatins, vegetando fundo, mas muito fundo, nas pestilencias dos charcos.

Barcelos, 12—4—1929.

Gonçalo d'Araujo.

Propaganda

Nunca é de mais a propaganda que se faça para tornar conhecida uma terra; e então sendo a propaganda por intermédio da imprensa a difusão do seu nome por toda o País é dum proveito enorme.

Barcelos, e ha um tempo para cá, tem cuidado bem d'esse meio de se fazer conhecida, promovendo páginas regionaes esplendidas, onde resalta a sua vida industrial e comercial, surgindo aos nossos olhos como uma maravilha de produção e riqueza; e se assim é para nós, o que não será para os extranhos?

Nunca é demais a propaganda, repito.

E este numero especial «Barcelos-Cidade» resenha de sua vida industrial, comercial e agrícola, mostra bem ao País que Barcelos não ficou inactiva perante a febre d'evolução antes avançou resolutamente e apresenta-se como uma das terras de provincia que mais tem progredido.

Nunca é demais a propaganda, repito; e neste momento em que vamos ser visi-

Os falecidos Visconde de Azevedo Ferreira e Antonio Lopes Leal com os amigos que os auxiliaram, D. Elvira Alvarenga, Gonçalo Pereira, dr. Duarte Paulino, José de Beça e Menezes, D. José Domenech, José Gonçalves Dias Neves e José Joaquim Coelho. Só esta meia duzia de benemeritos contribuiu por uma larga parte para que a Misericórdia corresponda hoje à sua elevada função social.

Para a assistência à infância do sexo feminino temos o Recolhimento e Asilo do Menino Deus, cuja fundação se deve ao ilustre barcelense sr. conselheiro José Novais.

Esta utilíssima instituição ficou devendo assinalados serviços à sua primeira Comissão Administradora da presidência do sr. conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro e aos srs. dr. Manoel Pais de Vilas Boas, conselheiro Santos Viegas, etc.

E, mais modernamente, aos srs. Conde de Agrolongo, Gonçalo Pereira, D. Amélia Carneiro Real, D. Maria da Graça Faria Lamela, Antonio Albino Marques de Azevedo, dr. Gonçalo Araujo e D. José Domenech.

Temos ainda a simpática fundação da Casa de Santa Maria, instituída e sustentada pela benemérita senhora D. Maria José Pinto da Fonseca Novais, que, assim, por uma forma tam nobre e eloquente, quer honrar a memória do seu ilustre progenitor.

Para a assistência à indigência ha a «Sopa dos Pobres» «Pão de Santo António», «Conferência de S. Vicente de Paulo», etc.

Como instituições de character mutualista temos a Associação Humanitária Barcelinense e as duas corporações de Bombeiros Voluntários.

Para a assistência à infância do sexo masculino Barcelos aguarda que a importante doação do incomparável filantropo e homem de bem Gonçalo Pereira frutifique no Asilo Escola Agricola, que todos anseiam ver a funcionar.

Quer isto dizer que é sufficiente a assistência pública no concelho de Barcelos? De modo algum.



Albino Rodrigues Leite
Decano dos jornalistas barcelenses

Da sucinte e, porventura, incompleta, enumeração que aí fica, infere-se, desde logo, que ha uma notável dispersão de esforços — uma tendência para a individualização, onde uma cooperação bem entendida seria de benéficos resultados.

As instituições precisam de desenvolver-se, mas os recursos de que dispõem estão longe de poder acompanhar as necessidades do alargamento de serviços.

Um primeiro passo se impõe — a organização da assistência concelhia — para que a sua ação se torne mais eficiente e proficua.

Pois julgámos chegado o momento de se lançar as bases dêsse trabalho.

A proxima passagem da Ordem Terceira para a igreja do Recolhimento, incumbida da administração do Asilo, fornece ensejo propício para resolver tam importante problema que envolve também, escusado seria dizê-lo, o da mendicidade pelas ruas.

As pessoas de boa vontade já abordam o assunto. Ainda bem.

E a Ordem Terceira vai ter ocasião de prestar mais um alto serviço à pobreza e a Barcelos.

Miguel Fonseca.



A propaganda é o mais poderoso factor do engrandecimento das povoações, o PORTA-VOZ que leva a toda a parte as suas belezas, tradições e progressos.

Para os pobresinhos

«Dar aos pobres é emprestar a Deus», e assim este número unico, sendo vendido em beneficio dos pobresinhos, deve de todos merecer o acolhimento indispensável para produzir uma apreciavel receita, que sua- vise um pouco as agruras daqueles a quem a sorte não protegeu.

E Barcelos inteiro, em nome dos seus pobresinhos, deve mostrar-se agradecido a quantos abram as suas bolsas generosas em protecção de nossos irmãos e irmãs, que tiveram a desdita crúa dum bafejo atroz, por parte do Destino — guia corrupto dos homens!

E' esta a pura doutrina, da civilização antiga e moderna...

Ao visitante

Merece todo o meu aplauso a ideia que presidiu á organização do presente numero unico de O «Barcelos-Cidade», destinado a dar a quantos nos visitam nos dias festivos em que Barcelos, sob a invocação do Senhor da Cruz, une á tradição religiosa o facto historico da descoberta do Brazil — a nota bem impressiva das suas inegualaveis belezas naturaes, do fidalgo acolhimento dos seus habitantes, da sua actividade laboriosa nas diferentes fontes de riqueza como sejam: — a agricultura, comercio e industria, artes e officios etc.

Sob todos estes aspectos de acção e de vitalidade a enobrecer-lhe os pergaminhos de Cidade juvenil, muito de interessante encontrarão os nossos visitantes a merecer-lhes a melhor atenção e a afagar-lhes a boa ideia que tiveram em visitar Barcelos nos dias das suas festas tradicionaes.

Os que pela primeira vez aqui venham, os surpreenderá, certamente, logo á entrada, o aspecto formosissimo da Avenida, a imponencia do grandioso campo, movimentado, cheio de vida — da vida e actividade concelhia — que ahí expõe todos os seus productos tornando-o o maior mercado do paiz, o mais concorrido e de maior diversidade de generos á venda.

Depois, o bolício, os sons musicados, as ornamentações e decorações das ruas, a animação, posta como nota cuidosa das festas, nos salões recreativos e no abaracamento dos feirantes, tudo constituirá motivos de grata surpresa para todos os visitantes, principalmente para aqueles que, pela primeira vez aqui venham.

A ideia da confecção de um numero unico é credora de geraes aplausos não só porque orientará os visitantes chamando-lhes a sua atenção para as diversas fontes de actividade e riqueza da pequena mas formosa cidade minhota mas, tambem, satisfazendo as exigencias do reclame, exigencias que a cidade já hoje não pode dispensar para conhecimento da sua actividade em relação a outros centros commerciaes, fabris e industriaes.

O reclame bem orientado constitue hoje o mais poderoso filão irradiador de desenvolvimento da terra e, a sua propaganda, concorre geralmente para o melhor conhecimento das localidades.

Felicito, pois o organizador deste numero especial, apreciavel propagador da actividade de Barcelos, das suas belezas e encantos naturaes, do progresso e engrandecimento da cidade que n'este jardim do Minho é um canteiro florido, cheio de atractivos.

As festas tradicionaes de Barcelos terão, assim, um numero mais a engrandecelas e que merece, pelo realce que lhes dá, o auxilio de todos.

Albino Leite

que se não vê...

Como de certo este numero unico de Barcelos-Cidade vai servir de cicerone ao visitante desta rainha do Cavado, supinho que não será desacerto relacionar aquilo que os olhos não veem e que não deixa de marcar, tambem, movimento progressivo da nossa liada terra.

Pedaços do passado, a atestar nobreza, os olhos veem uns restos, que nos são queridos, dos Paços dos Condes e Duques, o Solar dos Pinheiros, a Torre da Porta Nova, a fidalga Matriz e mais aqui, mais acolá, bocadinhos da Historia que a pedra conserva como que a atestar tradições, como que a firmar posição de nome

a esta terra no conjunto das povoações portuguesas de mais antigas eras...

Arruados modernamente pavimentados, largos e campos espaçosos, edificios da nossa época, arvoredos que se erguem frondosas, cheias de vida, canteiros com flores, a água jorrando dos chafarizes e dos fontenários publicos, estabelecimentos modernamente montados, luz instensa a varrer o negro das noites—isto tudo mostra que Barcelos avança á vanguarda do progresso...

Mas os olhos do visitante não veem—e é preciso dizê-lo ao hospede amigo, que a dentro dos muros da cidade ha, em laboração activa, a atestar trabalho, vida, movimento,—fabricas de: rendas, meias, gravatas, fitas, guarnições e passamanarias;—de fiação;—de ceramica;—de moagem;—de serração, carpintaria e marcenaria;—de preparação e cortume de cabeçaldais;—officinas de:—tipografia e encadernação;—de restauração e fabrico de moveis;—de serralharia mecanica e de reparação de automoveis;—de calçado;—de picheleiro;—de folheteiro;—de alfaiataria e modista de vestidos;—de chapéus;—etc.

Tambem os olhos do visitante não veem —e é preciso dizer-lhe que Barcelos tem: —um hospital modernamente instalado, higienico, que satisfaz bem;—um asilo de invalidos que recolhe necessitados de ambos os sexos, nomeadamente velhinhos; —um asilo da infancia desamparada, que educa e ensina raparigas para a vida domestica, especialmente orfãs;—uma casa de saude, para tratamento e convalescença de doentes de character nervoso;—uma creche do sexo feminino, muito prestavel ao meio;—um collegio para meninas, utilissimo á formação literaria e artistica das educandas;—escolas: infantil, primaria e



J. Lopes de Araujo
Editor e organizador deste numero unico

complementar;—instituições devotadas ao exercicio da caridade, como a Sopa dos Pobres, o Pão dos Pobres de Santo Antonio, as duas Conferências de S. Vicente de Paula;—etc.

Como instituições de credito, conte-se a Agencia do Banco Nacional Ultramarino, a séde do Banco de Barcelos e Agencia da Caixa Geral de Depósitos.

No ramo associativo, conta-se a Associação Commercial, a Associação dos Bombeiros Voluntarios, o Corpo Voluntario de Salvação Publica, a Associação dos Empregados do Comercio, a Associação de Socorros Mutuos Barcelinense, e o Circulo Catolico de Operarios.

Tudo isto, e decerto alguma coisa mais que me passasse esquecida neste momento de fugidio anotar, marca em Barcelos grau de prosperidade e de desenvolvimento, em todos os ramos da actividade de seus trabalhadores habitantes.

Mario Silveira



Distribuição e venda

A distribuição do numero «Barcelos-Cidade», é feita por todo o país e parte do estrangeiro, antes das Festas das Cruzes, que o mesmo comemora. Para éstes a distribuição é gratuita.

Nos dias das Festas, este mesmo numero unico será vendido nesta cidade ao preço de 1\$00, revertendo o produto total, em beneficio de casas de CARIDADE locais.

O editor.



BARCELOS—Um aspecto da feira semanal



BARCELOS—Paisagem do Cavado nos arredores da cidade, junto ao sobreiro tam ornamental, da Quinta da Ordem de Malta. Detenha-se aqui o leitor e o visitante, em perspectiva sobre este fantastico scenario da Natureza, e certamente algum encanto o prenderá a esta terra.



DROGARIA SOUSA MARTINS

Fornecimentos para Farmacias e Hospitais.
Drogas, productos quimicos e especialidades
farmaceuticas

Oleos, Tintas, Vernizes e Perfumarias. Representante unico
das afamadas anilinas Waubry, que tingem em 10 minutos
qualquer tecido. Depositario do especifico a Pulmotossina.

O MAIOR SORTIDO.

OS MELHORES PREÇOS.

RUA BARJONA DE FREITAS, 12 e 14

ACEITA REPRESENTAÇÕES

ANIBAL ARAUJO

Bicicletes de aluguer
AS MELHORES MARCAS

Rua D. Antonio Barroso
BARCELOS

FARMACIA Antero de Faria

Rua Infante D. Henrique
BARCELOS

Armazem de ferro,
ferragens vidros e tintas

Deposito da Polvora do Estado

RAUL FERREIRA VELOSO

75, Rua D. Antonio Barroso, 79
BARCELOS

TALHO N.º 1

DE João José de Carvalho (o Minhoto)

Carnes verdes de 1.ª qualidade,
Boi, vitela, anho, cabrito, etc.

PRAÇA D. PEDRO V

BARCELOS

Fabrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, L. DA

Codigo Ribeiro

BARCELOS

End. Telegrafico Fiação

FIAÇÃO, TORCEDURA E TINTURARIA
Especialidade em torcidos, branqueados e tintos



EXTERIOR DA FABRICA



INTERIOR (Maquinas Torcedoras)

DEPOSITARIOS EM:

LISBOA

Octavio J. Vilas
POÇO DO BORRATEM, 13-3.º

PORTO

Jaime Nunes
RUA SÁ DA BANDEIRA, 78-2.º

COÍMBRA

Angelo Madeira
RUA PEDRO CARDOSO, 1

CENTRO DE NOVIDADES

Miranda & Irmão
BARCELOS

Papelaria, Livraria e
Tipografia. Perfumarias, Lotarias
e Postais ilustrados.

Gramofones «His Master's Voice»
Grande variedade de discos.

CAFÉ CENTRAL

DE
Teresa de Jesus Rodrigues

Rua D. Antonio Barroso Rua Barjona de Freitas
BARCELOS

Café de 1.ª qualidade.
Chá, leite, etc. Vinhos finos,
licores, champagnes, etc.

PADARIA BARCELENSE

Cardoso & Irmão

Pão de trigo, milho e sêmea. — Farinhas de primeira qualidade.

22, Largo Dr. Martins Lima, 24 — BARCELOS



Querem a felicidade?
Ser ricos sem trabalhar?

Habilitem-se no Kiosque Guerreiro para a lotaria
da Misericordia de Lisboa que sempre dá dinheiro.

LOTARIAS, TABACOS, MIUDEZAS E NOVIDADES

Não confundam—Campo da Republica
ao lado do Templo do Senhor da Cruz

AUTO-REPARADORA

DE
Machado & Esteves
Rua Manuel Viana
(Em frente ao quartel da G. N. Republicana)
BARCELOS

Reparações em automoveis, motos, magnets,
discos, maquinas industriais, etc. Soldaduras
a autogeneo e carga de baterias. Venda de
gasolina, oleos, pneus e acessórios. Recolha e
lavagens de carros.

Esta officina é dirigida tecnicamente pelo sócio
Emilio Machado, ex-mecânico da Garage Barcelense.

SAPATARIA MODERNA

DE
Antonio da Conceição (O Bonito)

Rua Barjona de Freitas, 17
(Em frente á Casa Tomaz Araujo)
BARCELOS

Fabricam-se todos os modelos de
calçado, com perfeição e baratezu.

A CIDADE DO CAVADO

(Continuação da 1.ª página)

Nos missionários, que aos sertões africanos levaram a Fé e o amor da Pátria, basta citar de entre todos o bondoso e chorado barcelense D. António José de Sousa Barroso.

Escritores notáveis, Vilas-Boas e Sampaio, Desembargador do Porto e morgado de Airó,

Poetas barcelenses, Antonio Fogaça e Gomes de Amorim — o sublime vate de Abreamar. — Pintores, Candido da Cunha, — o interprete das nostalgias e das misteriosas paisagens —

Músicos, Miguel Angelo, — o consagrado compositor que nasceu do — nada! — e foi uma glória!!!

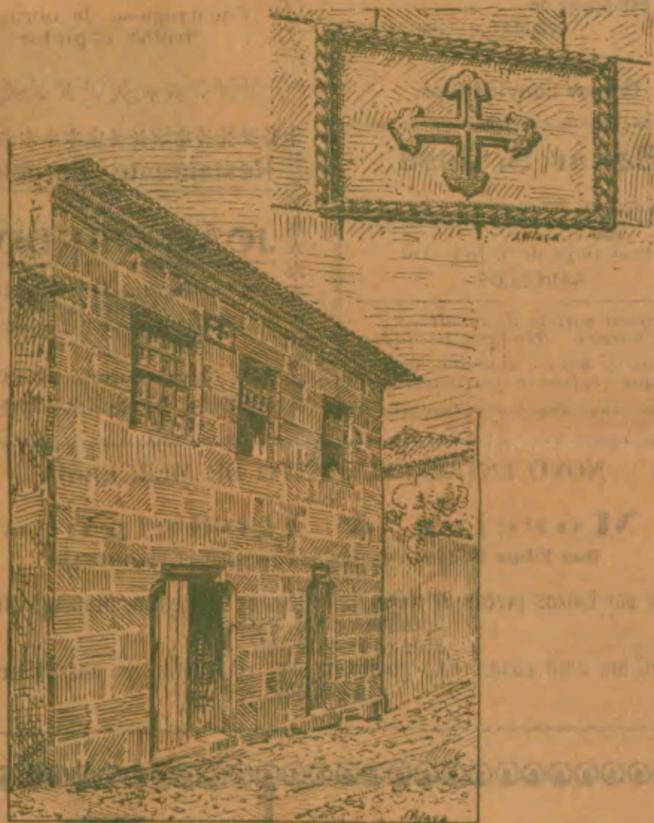
E desde sempre, pela história fora, através dos séculos, nos de Barcelos há sempre passagens sublimes de amor e de crença... de epopeia e de luz!...

Em traços rápidos, passe a relatar-se a

Lenda das Cruzes

impregnada dum misticismo de Fé e de crenças.

Salienta-se na história barcelense, o aparecimento de cruzes anegradas de argila chistosa. Foi numa sexta-feira, a 20 de Dezembro de 1504, nove horas da manhã, que o sapateiro João Pires teve a visão duma cruz prêta no chão — de tres covados, & meio em comprido, & dous covados, & tres quartos em ancho, & de largura a quadra della de hum palmo & em todo por igual — (Frei Pedro de Poyares, *Tratado Panegyrico de Bar-*



BARCELOS — Casa do Condestável, brasonada com a cruz florenciada dos Pereiras

cellos, 1672 — o povo cavava, tirava a terra e logo a cova se tornava a encher — (Rocha Freire, *Relação Historica*, 1871), e na aparição viu Deus!

Milagre! Milagre — Milagre da Fé resplandecente, que creê na bondade fraterna do Ser Supremo.

Todos acudiram com ofertas e dinheiros; a milagrosa cruz foi coberta com uma abóbada formada em pilares de cantaria, — (Mancelos, *Resenha Historica*) inicio duma ermida do *Senhor da Cruz as costas* e um mercador barcelense trouxe de Flandres em 1505 uma imagem apropriada.

De tudo isto se apodera ainda uma outra imaginação, forma-se uma outra lenda:

«O Senhor da Cruz antigo, era irmão do Senhor de Matosinhos e do Senhor de Fão; todos foram deitados ao mar lá em terra *muito longe*; vieram juntos por mar, até que uma onda arrojou um à praia de Matosinhos, outro à praia de Fão e o terceiro, levou-o a maré Cavado acima. Gentes viram-no, tiraram-no do rio e por se fazer noite ao chegarem a Barcelos, guardaram-no naquela capela das Cruzes. Mas amanhecendo e dispostos a continuar viagem, foi impossível tirá-lo da capela! E hoje, e para todo o sempre, que ninguém pense em deslocar a imagem! Impossível! Quere estar em Barcelos no Templo das Cruzes! (Gomes Pereira, *Tradições populares*).

O Senhor de Matosinhos
Mandou dizer ao de Fão
Que dissesse ao de Barcelos
Que tambem é seu irmão!

Formou-se o culto da Fé, com a sublimidade do milagre das Cruzes. Converto-se a tradição em romaria, deslocada para mês diferente, em princípios de Maio de cada ano.

E dessa lenda encantadora provém as **Festas das Cruzes de Barcelos** que este número único comemora e para as quais « se adiam negócios, merendas, ofertas e pedidos de... amor! »

Avançemos agora, a anotar num escôrço resumido os

Monumentos e solares

barcelenses, alguns sòmente, ou sejam aqueles que o visitante fugitivo não deve deixar de admirar:

Comecemos pela **Egreja Matriz**, monumento nacional e obra românica de grande merecimento. Santa Maria Maior de Barcelos, vem já nomeada nas inquirições gerais mais antigas.

A Colegiada de Barcelos foi organizada por D. Fernando da Guerra em 1464, mas os seus princípios em provisões arquiépiscopais datam de 1433.



BARCELOS — Edifício da Camara Municipal

Ao românico primitivo do templo foi adicionada alguma arquitectura gótica e depois sofreu vários restauros que a desvirtuaram. Ultimamente no entanto, são bem dignos de louvor os esforços empregados para a sua bem entendida restauração.

Deixando a Matriz, entremos no **Pelourinho**, feito em estilo gótico florido do último periodo, simbolo do poder de jurisdição do concelho de Barcelos.

Avançemos seguidamente para o **Paço dos Condes e Duques de Barcelos**, hoje em ruínas, edificio monumental que os Condes-duques mandaram edificar para seu cómodo e utilidade da fortificação à qual se ligavam. Tambem por um passadiço coberto, tinham comunicação com a Egreja Matriz.

Oxalá esta reliquia, verdadeiro baluarte dum passado, venha ainda a ser reedificada.

Sigamos até ao **Solar dos Pinheiros**, notável monumento do século XV, constituído por duas torres quadrangulares e um corpo central, mais baixo, que as liga. Tem interessantes escudos e outras figuras dignas de nota. Foi mandado edificar pelo ouvidor da Casa de Bragança, Dr. Pedro Esteves e a sua construção data de 1448.

Para final propositadamente mencionaremos, o amplo e elegante **Edifício da Câmara Municipal**, de boa arquitectura, embora moderna, onde aparecem no entanto sinais e pedras de obra mais antiga.

Foram provavelmente as terras de Neiva que deram origem à organização administrativa de que a Câmara de Barcelos é a directa sucessora. O concelho de Barcelos foi outrora extensissimo: da sua comarca, que compreendia várias vilas, concelhos, honras e contos, nasceram modernamente vários outros concelhos, como os de Espozende, Póvoa, Famalicão, Santo Tirso, Vila do Conde, etc., uns feitos e outros aumentados a expensas do território barcelense.

Ainda assim, o concelho de Barcelos é tão grande como alguns distritos; o seu arciprestado, maior que algumas dioceses!

E assim, modestamente, sem coloridos de prosa, está descrita uma



Vetusto aspecto da cidade em tira apertada. Destacam-se aqui ao primeiro olhar a ponte romana sobre o Cavado e as ruínas do Palacio dos Condes e Duques

parte do Barcelos histórico, dos seus filhos ilustres, da lenda das Cruzes e dos seus monumentos e solares.

Falta porém tanto e tanto, que ainda que em pequenino resumo, não chegariam todas as colunas deste número único para lhes fazer menção.

Passem os leitores os olhos, por tudo quanto « Barcelos-Cidade » lhe descreve nas colunas e folhas seguintes.

Em tudo encontrarão ternas canções de amor a este torrão idolatrado, terra de encantos como não tem igual!

A MODERNA
DE
Manoel Joaquim Ferreira
BARCELOS

Luxuosa confeitaria e pastelaria. Completo sortido em louças, vidros e cristais. Merceria com os melhores artigos. Refinação de assucar, montada com os mais modernos e higienicos requisitos. Fabricas movidas a electricidade pelos sistemas mais aperfeçoados.

Vendas por junto e a retalho **Aos melhores preços do mercado**

ESTABELECIMENTOS
nas ruas D. Antonio Barroso e Barjona de Freitas
Refinação de assucar
na rua Duques de Bragança



FRANCISCO MACHADO CARMONA
Fazendas e miudezas
Correspondente dos Bancos Aliança e Bank
Of. London & Sout America, L.^{da}
BARCELOS

“Bár., da Gruta

Rua Filipa Borges — BARCELOS
Os melhores vinhos: Verdes, maduros e gasosos.
Serviço esmerado de comidas a toda a hora.
Preços convidativos

CICERO DUARTE TERROSO
Rua D. Diogo Pinheiro
BARCELOS
Encarrega-se de obras de : : trolha e pintor : :

OFICINA DE OURIVESARIA
Inácio de Freitas Teles
Encarrega-se do fabrico de todas as encomendas concernentes à Ourivesaria, com perfeição, rapidez e modicidade de preços
Rua Dr. Martins Lima, 61—BARCELOS

Restaurante Miranda
DE
Maria José de Miranda
Campo 5 de Outubro — BARCELOS
Almoços e jantares a 10\$0.
Serviços à lista.
Higiene e Limpeza.
O mais acreditado restaurante da cidade.

Bazar S. José
MARIA BASTO & C.^a
119—Campo de S. José—120
BARCELOS
Completo sortido de miudezas e roupa branca. Rendas e bordados.
Meias de seda e algodão. Brinquedos, vidros e perfumarias.

Restaurante Barcelense
— DE —
JOÃO CARDOSO
ESMERADO SERVIÇO DE COMIDAS, OPTIMAS INSTALAÇÕES.
R. D. Antonio Barroso—BARCELOS

CASA-Francisco de Sá
Correaria e artigos de viagem, Chapéus, Guarda-sós, Calçado de todas as qualidades e Bijouterias, etc., etc.
45—RUA D. ANTONIO BARROSO—47
BARCELOS

Officina e Deposito de Colchoaria
DE
MANOEL FARIA DA SILVA
(ANTIGA CASA MARINHO)
R. D. Antonio Barroso BARCELOS
Neste estabelecimento encontra-se à venda: Mobílias de ferro, serviços de zinco para lavatórios, camas, cadeiras, etc. Nesta bem montada colchoaria encontram-se colchões de todas as dimensões e também se fazem por medida, à vontade do freguez.
PREÇOS SEM COMPETENCIA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA
— DE —
Moreira & Rodrigues
Rua Filipa Borges (Esquina da Casa Selajar) — BARCELOS
Venda por baixos preços de todos os artigos de merceria. Grande sortido em bacalhau, arroz, assucar, massas, café, etc. etc.
Prefiram esta casa. Não comprem sem confrontar os nossos preços e qualidades.

De “O Regional,”
de S. João da Madeira
(12-8-1928)
... «E já que falamos de iluminações, seja-nos permitido endereçar os nossos parabens à Comissão das Corgas por haver confiado ao sr. João Baptista de Faria, de Barcelos, a iluminação da Rua Oliveira Junior, a qual deixou em todos as mais agradaveis impressões, não só pela grande profusão de lumes como pelo gosto artistico que lhes foi dado.»

Ornamentações e Iluminações
JOÃO FARIA—BARCELOS
Condecorado com a “Medalha de Louvôr,” da Cruz Vermelha Portuguesa
Encarrega-se de **ornamentações e iluminações**, quer em todo o país, quer em qualquer parte do estrangeiro.
Organiza **MARCHAS A MILANEZA**, com extraordinario gosto artistico.
Como comprovação dos sucessos alcançados em diversos festivais a que tem corrido, transcreve-se de entre muitas outras, as seguintes apreciações da imprensa:

Da “Aurora do Lima,”
de Viana do Castelo
(31-8-1928)
... «Por especial favor do iluminador sr. J. Faria, de Barcelos, o jardim foi profusamente iluminado, obtendo aquelle exímio artista vários louvôres ao seu requintado gosto—louvôres merecidos que nunca serão demasiados.»

“ILUMINADORA,”
DE
Augusto Gonçalves
Largo da Porta Nova, 36—BARCELOS
Para-raios, telefones, bombas centrifugas e mais aparelhos electricos. Orçamentos grátis
Venda de materiais electricos, instalações de luz, força motriz e campainhas electricas
Preços módicos

João Fernandes Torres
Unico representante da Companhia Singer em Barcelos
Rua D. Antonio Barroso
BARCELOS
Maquinas de costura a prestações e a coutado. Agulhas e accessorios para as mesmas e concertos com perfeição a preços limitados.

SALÃO MODERNO
DE **João Marques Pimenta**
Comoda e higienica barbearia, instalada na melhor rua da cidade. Amplo salão, com excelente material e elegante mobiliário.
A mais luxuosa e bem montada. Pessoal decente e muito habilitado.
Rua D. Antonio Barroso — BARCELOS

Alfaiataria Fernandes
RUA NOVA DE S. JOSÉ
BARCELOS
Confecção de fatos pelos ultimos figurinos. Pessoal habilitadissimo
PREÇOS SEM RIVAL

BARCELLOS

A FEIRA

Apesar do seu notável progresso industrial, e da expansão do seu commercio, é ainda na layoira que Barcellos tem a sua mais importante



Manoel Pereira Esteves

Digno comandante da prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos

fonte de riqueza, e a principal applicação da sua actividade.

E' por isso que a vida da nova Cidade continúa a girar essencialmente em volta do seu mercado semanal das Quintas feiras, o maior do Paiz, e tambem um dos mais interessantes e curiosos.

Uma Quinta feira em Barcellos é digna de ver-se, e surprehe e encanta os forasteiros. Os estrangeiros que aqui vem, ás vezes, nesse dia, não se cançam de admirar aquelle vasto mostruario da vida rural do Concelho, em que a animação exuberante e a alegria communicativa da boa gente Minhota, a polychromia dos trajes regionais, a variedade dos aspectos da multidão que enche o grande Campo da Feira, dão uma nota inconfundivel da maneira de ser especial, e tão sympathica, do Povo da nossa Provincia.

Percorrer a feira de Barcellos, conversar com os feirantes, apreçar os generos e artigos expostos á venda, dar uma volta pela «feira do gado», e ouvir o toque das Ave Marias no meio da multidão, é como que fazer um curso completo de psychologia Minhota.

Porque á Feira de Barcellos vem gente de toda a Provincia, e tudo o que a vida agricola exige e comporta, desde os grandes bois pacificos que são os leaes companheiros de trabalho dos nossos lavradores, até aos grossos cordões de oiro que ostentam orgulhosamente ao pescoço as nossas lavradeiras.

Ao lado dos janotas de aldeia, regressados «da França» ou do Brazil, de botas amarelo-berrantes e chapéu simili-Panamá, com o bigode cortado «á americana» e de bengalinha, topam-se ainda os homens de suíças, á antiga, com o seu varapau de lódo ou de marmalleiro; e os colletinhos bordados, os grandes lenços

de cores vistosas, e as typicas e graciosas chinellas, que fazem mais bonitas, e mais airosas, as moças do campo, ainda não foram inteiramente substituidas pelas «blusias» deselegantes e banaes, e pelos ridiculos sapatos «á Luiz XV» que são o sonho das creadas de servir, e as desfeiam e lhes apertam, dolorosamente, os pés.

Ao lado das «Camionettes» atulhadas de gente e de cestos, que vieram substituir, mais rapidas mas menos pittorescas, as velhas diligencias do tempo antigo, passam os pachorrentos carros de bois, puchados por juntas corpulentas, jungidas sob lindas cangas entalhadas.

Logo de manhã, em vez do «cantar» desses carros de bois, que as Posturas Municipaes, cuidadas de Urbanismo, civilisadoramente prohibem, e do estalar dos chicotes e do tilintar das guisalheiras com que dantes entravam estrepitosamente na Villa o antigo «Viajante», o «Voador» e «A Flor de Negreiros» tiradas por garranos esqueleticos e ardentes, é a gente despertado pelo businar rouco do «Auto Sport Quintella de Braga» e da «Olha a Transportadora Feliz de Faria» que passam rapidas e flammandos, fedendo a gazolina, levantando nuvens de poeira, e fazendo estremecer de surpresa, e de falta de preparação, as ruas e as casas do velho burgo dos Senhores Condes de Barcellos.

Começa a «juntar-se» a feira. De noite foram chegando e tomando posições carros de hortaliça e de batatas da beira mar. Outros carros vão chegando e entrando no alinhamento. Alinham-se tambem, em compridas fileiras, as mulheres com os cestos da fructa, das gallinhas, dos ovos; empilham-se montões de cebollas, armam-se tendas e baracas.

Enfrente á «Santa Casa» alastra o estendal colorido da louça de barro; vem chegando as juntas de bois, as vacas com os seus bezerros, os contratadores de gado.

As discussões das regateiras, os pregões variadissimos, as campainhas e os discursos dos vendedores de elixires maravilhosos, o chiar dos carros, o trombetear das cornetas dos automoveis, o «zum zum» de todo aquelle povileu, enchem o campo de um tal barulho que a gente, mesmo sem querer, sente-se empolgada por toda aquella animação.

Os garotos, os mesmos em toda a parte, aproveitam um descuido das vendeiras para deitar a mão a uma laranja, ou a uma mão cheia de cerejas, e largam a correr, estabelecendo a confusão, e provocando a gritaria; passam porcos presos por uma perna com um cordel, e teimando em não ir para onde os querem levar, atroando os ares com gritos ensurdecedores, outros ao collo, como creanças pequenas, mas igualmente insubordinados e barulhentos; burros amarrados a argollas presas no chão, zurram desafinados quando se lhes exgotta a paciencia á espera que lhes deem de comer; carreteiros praguejam; abba-des gordos e anafados fallam em grupos com os seus parochianos; raparigas do campo, torcendo, com ares candidos, as pontas do avental, «conversam» com rapagões, de alfadega atrás da orelha, encosta-

dos aos varapaus, ou com recrutas, de licença, desageitados dentro dos uniformes, e que ainda não conseguiram arranjar um ar marcial.

De vez em quando, um rafoneiro apanhado em flagrante de surripiar uns tostões, ou alguma carteira ensebuda, passa entre a patrulha da Guarda, no meio das imprecações dos roubados, e da curiosidade basheda que dos que correm para ver «o que foi».

Na feira do gado discute-se sonoramente, entre fartas libações de rascante.

Ao lado, allí muito perto, em tendas ao ar livre, fregem-se sardinhas, e come-se e bebe-se, principalmente bebe-se, do tinto e do «morango».

E sobre tudo isto, um sol rutilante, que escalda, e um ceu azul, muito azul e muito Minhoto, que completa maravilhosamente o quadro...

Até que, ao dar do Meio Dia, tocam os sinos as Trindades.

E faz-se o silencio, um silencio que se ouve, em contraste com todo aquelle ruido.

Os homens tiram os chapéus, as mulheres, aninhadas junto dos cestos, levantam-se.

Todos se calam, todos se persignam, todos rezam as Ave Marias.



BARCELOS — Chafariz Renascença, no Campo da República (Campo da Feira)

«Barcellos-Cidade»

aos leitores e aos colegas da imprensa

Este número único, comemorativo das grandes Festas das Cruzes de 1929 — as primeiras depois que Barcellos ostenta o título de cidade — roga a uns e outros uma grande fineza: aos primeiros solicita para que dêem fazer propaganda, mostrando-o a todos os amigos e pessoas relacionadas.

Aos segundos, ou seja a todos os órgãos da imprensa a quem é enviado, agradece não só referências ao jornal, como algumas apreciações sobre Barcellos, suas tradições e progressos, e sobretudo sobre as Festas das Cruzes.

Festas das Cruzes

Ainda a neve veste de noiva a cumiada das serras, a chuva fustiga e o vento «canta e redopia»; ainda vem longe a rissonha primavera, com as suas flores, com os seus perfumes, com os seus encantos, e já em Barcellos se pensa nas Festas das Cruzes e se trabalha com afinco, com patriotismo pela sua realisação.

E' que as Festas das Cruzes são as festas por excelencia de Barcellos; são aquelas que mais lhe falam á alma e as de que mais se ufana.

E' por esta razão — e porque vejo nestas festas um poderoso factor, que não deve ser desprezado, do engrandecimento da minha linda terra — que eu desde ha muito lhe venho prestando o meu modesto concurso.



Joaquim José de Araujo

Brioso Comandante do benemerito Corpo Voluntario de Salvacao Publica

E penso que nenhum barcelense — que ame apaixonadamente a sua terra, que se interesse pelo seu bom nome e pelo seu progresso — deve deixar de pugnar com verdadeiro entusiasmo pela realisação das tradicionais festas. Trabalhar pelas Festas das Cruzes é trabalhar por Barcellos.

João Cruz



João de Sousa

Estimado Director do Banco de Barcellos, que sob o pseudonimo de Mario Silveira, honra este numero com a sua colaboração

vradores pacatos pucham dos farnéis, e jantam tambem.

E, pouco a pouco, começa a desmanchar-se a feira; os de mais longe debandam primeiro; as «Camionettes» começam a chamar pelos freguezes. O gado vae retirando, ás manadas, acompanhado pelos marchantes de fora, e pelos regatões, montados nas suas eguas fugideiras de rabo entrançado, com o varapau entalado debaixo do joelho, e quantas vezes, dando bordos inverosímeis.

Ficam para o fim os bebedores insaciaveis, beberricando ainda as ultimas canecas de verdasco.

E' assim a Feira de Barcellos, e Deus a conserve assim por muitos annos e bons, para que não desapareça de todo, da nossa terra, afogado em civilisação, o pittoresco; até mesmo para effeitos de Turismo que agora anda tanto na moda...

Barcellos, 14 de Abril de 1929

Conde de Villas Boas

Aos novos compete trabalhar e serem úteis á sociedade e á Patria, abandonando a ociosidade e o vício.



BARCELOS — Passoio público dos Assentos, ou das «Obras»

BARCELOS E A SUA EXPANSÃO

COMERCIO

Vai já desde longos anos, que Barcelos é um importantíssimo centro comercial.

No commercio de mercearia, é a nossa cidade incontestavelmente a primeira praça do Minho.

Disso são prova, o grande número de caixeiros viajantes dos armazenistas barcelenses, que continuamente se espalham por toda a região, promovendo vendas por atacado em concorrência com os colegas dos grandes empórios comerciais.

Muito especialmente, as casas de Tomaz José d'Araujo & C.^a Sucs., José Pereira da Quinta & C.^a L.^a, Manoel Pereira da Quinta, Manoel Joaquim Ferreira, Brito & Sousa e José Antonio Fernandes, são uma contínua importação e exportação de mercearias por gróssos.

Mas para que não haja desprimôr para ninguém, de entre todos que teem dado o seu impulso e boa vontade ao avanço do commercio da cidade, mencionar-se-hão em seguida os estabelecimentos principais intra-muros de Barcelos, sem anotar um sequer dos milhares que estão espalhados pelo concelho:

Casas bancárias

Banco de Barcelos, Banco Nacional Ultramarino (Agência) e Caixa Geral de Depósitos (Agência).

Correspondentes de casas bancárias

Tomaz José d'Araujo & C.^a Sucs., José Pereira da Quinta & C.^a L.^a, Miguel Martinho de Faria, José Monteiro e Francisco Machado Carmona.

Mercearias

Tomaz José d'Araujo & C.^a Sucs., José Pereira da Quinta & C.^a L.^a, José Antonio Fernandes, Manoel Joaquim Ferreira, Brito & Sousa, Manoel Duarte Maciel & C.^a L.^a, Manoel Pereira da Quinta, Manoel Carvalho d'Afonseca, Adeline Pereira da Quinta, Antonio Dias Gomes, Moreira & Rodrigues, Abilio Rodrigues de Sousa, Alexandre Felix Falcão, Luiz Gomes de Carvalho, Manoel Passos, Armindo dos Santos, Joaquim Carvalho d'Afonseca, José Gomes de Sousa, João Bernardino Ribeiro, José Fernandes Reis, José Bandeira e Lemos, Antonio da Silva Capêlo, Fernando José Dias, Joaquim José de Souza, Fernando de Figueiredo, Augusto de Figueiredo.

Fazendas

Armazens de São Tiago, Antonio Joaquim Ferreira & C.^a, Costa & Vasconcelos, Alfaiataria Barbosa, Emidio Joaquim Rodrigues, Viuva Martins & C.^a, João de Sousa e Silva, Francisco Machado Carmona, Moreira & Sobrinho, João de Sousa, Abilio de Araujo Almeida, Guimarães & Carvalho, Francisco Paula dos Santos, Manoel Pereira & Irmão, Manoel da Silva & Filho, Casa de Guimarães e João Vasconcelos.

Ferragens

Humberto Carmona Coelho Gonçalves, Manoel Ribeiro Meira, Raul Ferreira Veloso, Joaquim Alves Coutinho, Alvaro Carvalho e Francisco José de Sousa.

Drogarias

Manoel de Sousa Martins.

Farmacias

Antero de Faria, Farmacia Central, João Pacheco Leite, Placido Lamela, Carlos Vieira Ramos, Farmácia da Misericórdia e Antiga Farmácia Faria.

Chapelarias

Antonio da Costa Portela, Domingos Azevedo, Costa & Vasconcelos e Chapelaria «Ultima Moda».

Alfaiatarias

José Barbosa, Antonio Fernandes, Alvaro da Silva, João Baptista de Lima Miranda e Antonio Amaral.

Sapatarias

João Sant'Ana Vás & C.^a, Deposito «Atlas», Deposito «Fox», Antonio da Conceição, Antonio Rosas, Sapataria Moreira, Sapataria Barbosa e Sapataria Lopes.

Colchoarias

Manoel Faria da Silva.

Correarias e malas de viagem

José de Sá Ribeiro, Francisco de Sá e Manoel José da Silva.

Louçarias

Manoel Joaquim Ferreira e Correia d'Oliveira.

Padarias

Fernando Rodrigues Moreira, João Luiz, José Antonio Rodrigues, Baptista, Suc.^a, Jaime Azevedo da Costa, Cardoso & Irmão, Abilio Rodrigues de Sousa, Manoel de Sousa, Antonio Neves Martins e Luiza Sequeira.

Confeitarias

Manoel Joaquim Ferreira, Confeitaria Salvação, Confeitaria Graça e «A Primorosa».

Cafés

Quiosque da Calçada, Ltd.^a, Café Barcelense, Café Central, Café do Teatro.

Leitarias

José Luiz Fitas de Miranda.

Papelarias

Companhia Editora do Minho, Centro de Novidades, Fernando Marinho, Papelaria da Calçada e Mateus Lopes dos Santos.

Materiais de construção

Manoel Esteves, Limitada, D. Ferreira Vale, José Antonio Afonso Fontainhas, e José Pereira.

Adubos

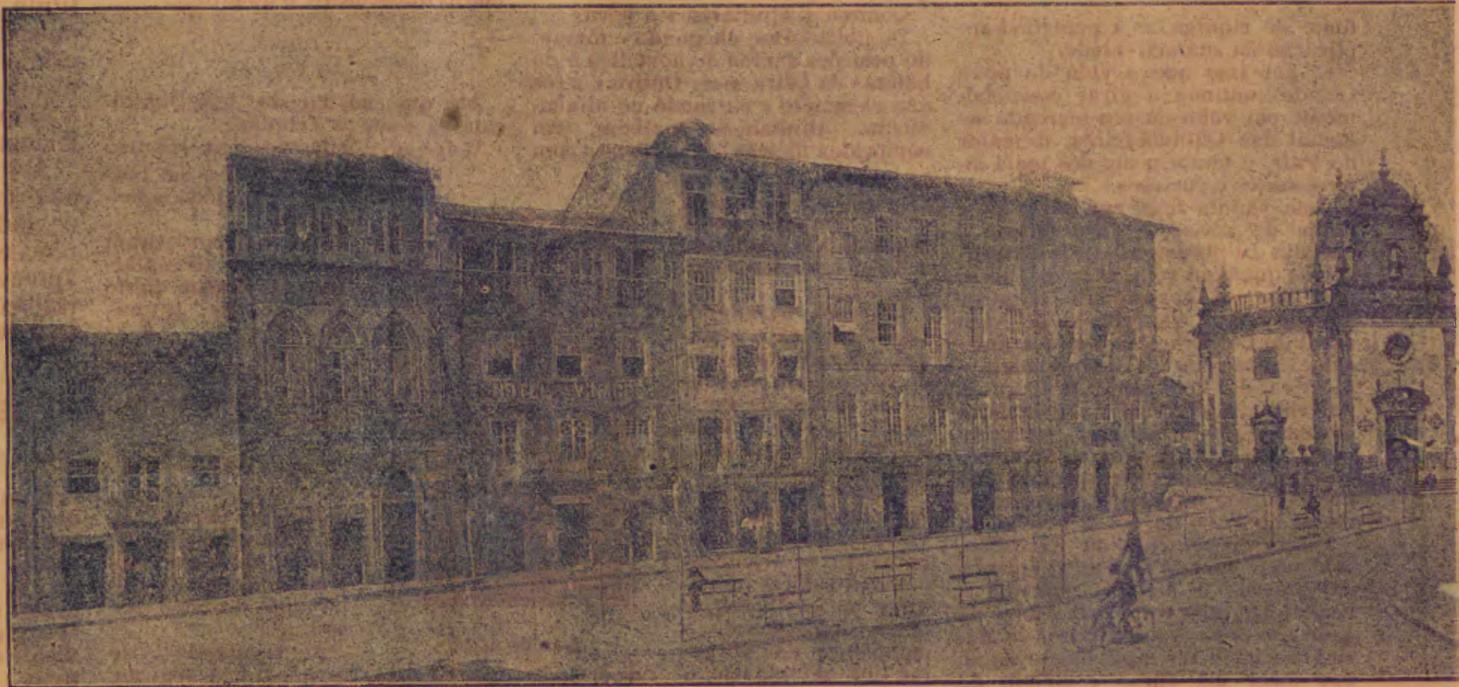
Sindicato Agrícola de Barcelos, Colúmetá Portuguesa, Limitada e Viuva Matos.

Agências de passagens e passaportes

António Ferreira Veloso, José Adolfo Cibrão e João de Sousa Pimenta.

Cereais

M. A. Coutinho & Filhos, Vinagre & Borges, Ld.^a e Rosa Miranda & C.^a.



BARCELOS — Largo da Porta Nova — coração da cidade — v

Maquinas de costura

Deposito «Singer».

Garages de automoveis

Garage Barcelense, Auto-Palace-Garage, Machado & Esteves, Luso-Brasileira, Antonio Paula e Augusto Bandeira.

Garages de bicicletas

Domingos Antonio de Figueiredo, Anibal Araujo, Luso-Brasileira, José Cibrão, Ernesto Cibrão e Miguel Joaquim Pereira.

Armazens de Modas

Armazens de São Tiago e José Flores.

Modistas de chapéus

Carlota Landolt de Souza e Elisa Miranda da Silva.

Miudesas

Maria Adelaide da Silva.

Bazares

Maria Bastos & C.^a.

Fotografias

Eurico Soucaux.

Hotéis

Hotel Aliança, Hotel Urbana, Hotel Vinagre, Hotel Rio Cavado e Hotel Central.

Restaurantes

Rosa Nogueira, Bagoeira, Parreirinha, Francisco Carvalho, Central, Miranda, Bár da Gruta, «Sociedade Barcelense» e Albano da S. Neves.

Cafedais

Manoel Vieira Azevedo e Joaquim do Carmo Martins.

Ouvicesarias

Passos & Irmão, Antonio Guimarães Vale, Manoel Ferreira Lemos, José Vieira Veloso, Cibrão & Torres, Sucrs.

Artigos electricos

Augusto Gonçalves e Emilio Perestrelo.

Armazens de sal

M. A. Coutinho & Filhos, Manoel Joaquim Dantas, José Antonio Afonso Fontainhas e D. Ferreira Vale.

Barbearias de luxo

Salão Moderno, Barbearia Central, Salão Elegante, João d'Almeida, Barbearia Moderna, José Luiz da Silva.

Tamancarias

Domingos Luis da Cunha, Francisco Queiroz & C.^a e Joaquim Lopes Anjo.

Negociantes de madeira

Sociedade de Madeiras, Ld.^a, M. A. Coutinho & Filhos, Felix Joaquim Rodrigues, Ferreira Dias, Ld.^a, Lino Ferreira Dias & Moreira, Ld.^a.

Terminado o resumido esboço do enorme movimento comercial da cidade, passe-se sem mais delongas a fazer o mesmo com a

INDUSTRIA

Da qual o desenvolvimento na cidade do Cavado, sendo tão grande e expansivo, póde sem duvida alguma fazer consagrar esta terra como um dos centros industriais mais importantes do país.

Excluindo os inumeros transportes que se fazem por estradas, via automovel ou ordinaria, o movimento na estação do Caminho de Ferro, movimento proprio e não de passagem, atinge a média espantosa de 40 vagons diarios.

A estação de Barcelos, é considerada a terceira no norte do país, em movimento de tráfego.

Em Barcelos predominam as industrias de madeira e ceramica. Nas fabricas de madeira merece menção especial a de Juan B. Domenech, L.^a primeira fabrica no genero que aqui se estabeleceu. Na Ceramica, sem desprimôr para nenhuma

COMERCIAL E INDUSTRIAL

outra, a Fabrica Ceramica de Barcelos, que é sem duvida uma das melhores do norte. Mas, as fábricas de ceramica no concelho, são ás centenas!!!...

Passémos a mencionar as principais fabricas:

Fabricas de Serração

Juan B. Domenech, Ld.^a, Manuel Alves Coutinho & Filhos, Empresa Industrial de Barcelos e Sebastião Rodrigues da Costa, na cidade.

Amaro de Macedo—S. Romão da Ucha, Joaquim Macedo Correia—Areias (S. Vicente), Fabrica da Lama—Lama, Fabrica de Silveiros—Silveiros, Francisco Gomes Ferreira—Barqueiros e J. Carvalho—Faria.

Fabricas de Moagem

Fabrica de Moagem do Cavado, Fabrica «Aliança» e Joaquim Macedo Correia—Areias (S. Vicente).

Alfaias agricolas

Manoel José Moreira—Vila Cova

Gravadores em ouro e prata

Inacio de Freitas Teles

Destilação de vinhos

Valente Costa & Companhia, José Gomes do Rego e Manoel Alves Coutinho.

Refinação de assucar

Manoel Joaquim Ferreira.

Doce de laranja

Confeitaria Salvação.

Chapeus de palha regionais

Manufactura de Milhazes—Milhazes.

Mantas regionais

Fabricantes de Fragoso—Fragoso.

Manoel José de Faria, Maria Luiza e João de Oliveira.

Em S. Romão da Ucha

Francisco Fernandes, Francisco Oliveira e Silva, Joaquim Gomes da Costa, José Joaquim da Costa, José Gonçalves Correia, Lino Gomes da Costa, Ramião da Costa, Teresa da Costa Peixoto, Antonio Joaquim Mendes Junior e Augusto Pereira.

Em Galégos (Santa Maria)

Augusto José Salgueiro, João Candido Abreu, João Domingues da Rocha, João Evangelista G. Valadas, João Falcão, Joaquim Gonçalves de Sousa, Joaquim Gonçalves Valada, João Esteves, João José de Oliveira, Joaquim Rodrigues Bogas, Joaquim Faria, Antonio Pereira Gomes, Antonio Ferreira Gomes, Francisco Joaquim Gonçalves, Hilário Lopes, Luciana Salgueiro, José Lopes, Ludovina Salgueiro, Luiza Lopes Clemencia, Manoel Esteves, Manoel Gonçalves, Manoel Joaquim Falcão, Manoel Lopes Duarte, Manoel Faria, Maria Emilia, Maria Rosa Maciel, Maria

quim Domingos Lopes, José Joaquim Salgueiro, José Rodrigues, Teresa de Jesus Gomes, Secundino Maciel, Teresa de Jesus Gonçalves, Joaquim José Pinto e Manoel José Lopes Salgueiro.

Na Lama

Antonio Ferreira Gomes, Domingos Quintas, Joaquim Gomes, José Manoel Gonçalves, Manoel Ferreira, Manoel Joaquim Macedo, Artur Fonseca Faria, Manoel Gonçalves Dantas, Manoel Ferreira da Silva, Carolina Maria Fernandes e Domingos Ferreira.

Em Manhente

João Sousa Vale, José Areis, Manoel Pereira, Maria José da Silva, Paulo Pereira e Joaquim Rego da Silva.

Em Oliveira

Antonio Braz Pico de Oliveira, Antonio Costa Oliveira, Antonio Macedo, Antonio Francisco Fernandes Ruas, Manoel da Silva Ferras e Bento Martins.

Na Pousa

Antonio Martins, Domingos Loureiro da Eira, João de Sousa, Joaquim Nogueira da Eira, Joaquim Lopes Barreiro, Manoel Gomes, Manoel Loureiro da Eira, Domingos Alves Correia, Francisco Sousa, João Loureiro da Eira.

Em Barqueiros

Abilio Dias da Costa.

E é assim, com provas postas à evidencia, que deve demonstrar-se sempre o progresso de qualquer região,

Barcelos—a nobilissima Dona do Cavado—de tradições nobres e galhardas, demonstra aqui o seu valor progressivo, apregoando assim ao país que é uma cidade de trabalho e de vida, e que portanto seria digna de melhor atenção por parte dos que nos governam.

Oxalá o resumo do commercio e industria barcelense, que aqui fica arquivado, tenha de futuro alguma utilidade para o bem da terra e para o bem de todos.

É essa sómente, a nossa ambição!...

Este número único foi visado pela comissão de censura.



endo-se ao centro o magestoso Templo do Bom Jesus da Cruz

Passamanarias

João Duarte & Companhia, L.da, Manufactora de Barcelos L.da

Fiação e Tecidos

Fábrica de Fiação e T. de Barcelos, L.da

Papel de embrulho

Ferreira Dias, Limitada

Géio e refrigerantes

Antonio Miranda Relvas

Cortumes

A Pelaria de Barcelos, L.da

Tipografias

Companhia Editora do Minho, Manoel C. da Silva Marinho, João Miranda e Rogério Calás.

Reparações de Automoveis

Auto Reparadora e Reparadora da Estação (Garage Barcelense).

Imagens religiosas

Fabricante de Alvélos—Alvelos

Cestos de vime

Fabricantes de Igreja Nova

Fusos

Fabricantes de Fusos de Milhazes

Bordados regionais

Bordados da Carreira—S. Miguel da Carreira.

Fábricas de ceramica

Na cidade

Ramos & Companhia Limitada, Ceramica do Patarro e Manoel Vieira Azevedo.

Pelo concelho

Em Areias (S. Vicente)

Antonio Fernandes Pinto, Antonio Fernandes Torres, Antonio Joaquim Picas, Antonio Ventura Lopes, Artur Fonseca Faria, João Baptista Fernandes Soutelo, João Gonçalves Rodrigues, João Fernandes Soutelo, João Macedo Cachada, João Torres de Faria, Joaquim Armando & Filhos, Joaquim José Fernandes, Joaquim Lopes Serafim, Joaquim Macedo Correia, Joaquim do Vale, José Alves Macedo, José Domingues Coelho, José Joaquim Caseiro, Luisa Vareira de Ventura, Manoel Fernandes Torres, Manoel Gonçalves Pantas, Manoel Joaquim Fernandes Soutelo, Manoel Joaquim de Oliveira,

Gonçalves Valada, Manoel Lopes Duarte, Rosa Rodrigues e Adelino Gonçalves Maciel.

Em Galegos (S. Martinho)

Manoel Barbosa, Ana Barbosa, Antonio Ferreira Faria Coelho, Antonio Joaquim Lopes, Antonio Pedro, Baltazar de Oliveira, Domingos Gonçalves Lopes, Francisco Ferreira, João Faria Correia, Joa-

vado, tenha de futuro alguma utilidade para o bem da terra e para o bem de todos.

É essa sómente, a nossa ambição!...

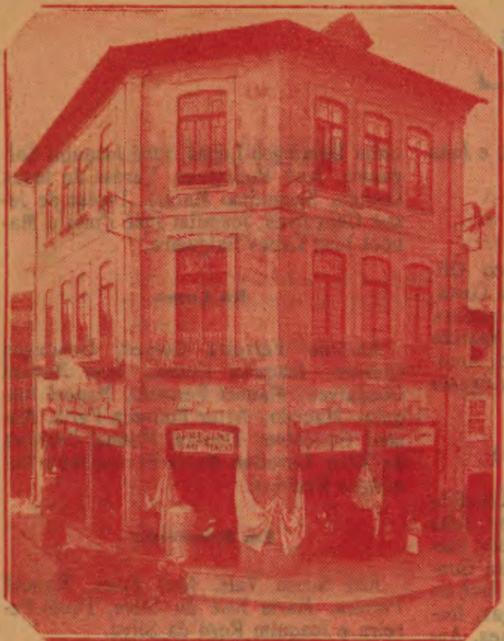
FÁBRICA DE CERÂMICA, MOAGEM E SERRAÇÃO

Joaquim de Macedo Correia
Areias S. Vicente—BARCELOS

Cerâmica— Sempre grande stock de canecas, vasos, maringues, garrafas e barris para águas. Brinquedos finos, bustos e estatuetas e trabalhos em terra-cofa. Executa-se tudo o que diga respeito à cerâmica. Os novos clientes tem o direito da escolha de formatos para seu exclusivo e bem assim, de qualquer monograma ou distico para reclame da sua casa ou terra.

Moagem— de cereais, vidros e tintas para a cerâmica que fornecemos em pedra ou em pó.

Serração— De madeiras de todas as dimensões e qualidades.



Armazens de São Tiago LIMITADA BARCELOS

Tecidos de seda, lã e algodão
VENDAS POR JUNTO

Grande sortido em artigos de novidade para homem, senhora e criança.

FAZENDAS BRANCAS, CASIMIRAS, etc.

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

FABRICA DE GELO E REFRIGERANTES BARCELOS

Fabrico mecanico de Gelo e Refrigerantes, com o emprego exclusivo da agua esterilizada pelo OZONE e filtrada.

Os refrigerantes de Barcelos são fabricados sómente com assucar puro e essencias de frutas, sendo as cores dos réfrigerantes conseguidas por dosagens de assucar torrado, sem o emprego nocivo de qualquer espécie de corantes.

A melhor instalação industrial do país, no género, sob todos os titulos digna da preferéncia de V. Ex.ª.

O PROPRIETARIO

Antonio Miranda Relvas

Fabrica de Carpintaria, Marcenaria e Serração

DE

Sebastião Rodrigues da Costa

Encarrega-se de todas as obras, concernentes ás artes de carpintaria e marcenaria. Deposito de madeiras para todas as applicações.

CAMPO DE S. JOSÉ

BARCELOS

NOVA CONFEITARIA

DE

José de Souza Graça & Irmão

Neste estabelecimento encontra-se: doce para chá, dito fino, bolachas, biscoitos, marmelada, geleia, confeitos, amendoas, requife, vinhos finos e muitas mais especialidades difíceis de mencionar, etc., etc.

TUDO POR PREÇOS REDUZIDOS.

Rua D. Antonio Barroso, 54 e 54-A

BARCELOS

Fotografia Soucasaux

DE

EURICO SOUCASAU

Grande stock de artigos fotograficos

KODAKS A 10

prestações mensais

CALÇADO FOX

GRAMOFONES E DISCOS

Fabrica Ceramica de Barcelos

DE

RAMOS & C. A. L. DA

A melhor fabrica de Ceramica do Norte de Portugal. Executa com rapidez e perfeição todas as encomendas de produtos concernentes á construção civil.

Confrontar os seus preços e as qualidades dos seus produtos é o unico testemunho de bem servir os seus clientes.

Em breve tempo será exposto ao público o fabrico de «faianças» que actualmente está em montagem, sob a gerencia de um técnico alemão.

Se precisais fazer construções ide á Fabrica Ceramica de Barcelos, que em tudo vos serve melhor do que em qualquer outra.

Antigo Talho de Carnes Verdes

DE

Viuva Manoel Lopes de Carvalho

Sucessor JOÃO LOPES DE CARVALHO

Praça D. Pedro V — Barcelos

CARNES DE BOI E VITELA.

O QUE MELHOR SERVE.

Tudo de 1.ª qualidade e a preços sem competencia.



União Industrial Barcelense, L.ª DE

M. A. COUTINHO & FILHOS

FABRICA DE SERRAÇÃO E SERRALHARIA

Madeiras, Caixotarias, Toros, Lenhas e Etiquetas de madeira para despachos no caminho de ferro. Serres de tita, Limadores mecanicos a esmeril e qualquer obra de serralharia

ARMAZENS DE CEREAIS E LEGUMES



Confeitaria BENAMOR

A casa que mais sortido tem e mais novidades apresenta.

LARGO DO BARÃO DE S. MARTINHO—BRAGA

BANCO DE BARCELOS

FUNDADO EM 1875

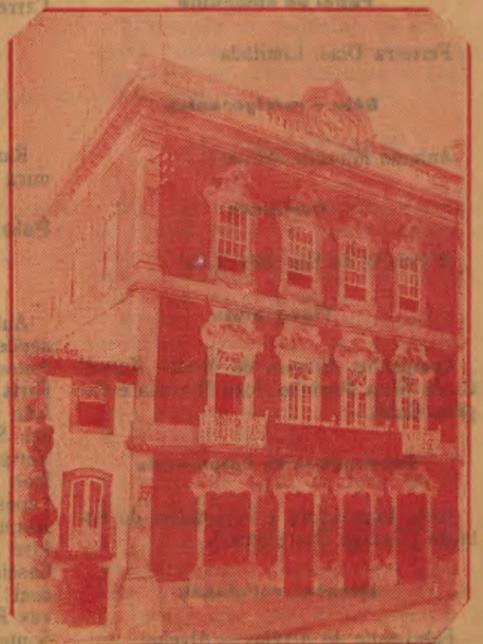
Descontos e Transferencias

Contas correntes

Depositos á ordem e a praso

Cobrança de juros e de dividendos.

Todas as operações bancarias permitidas por lei.



AS FESTAS

A palavra *festa* anda enfarruscada caluniosamente pelos moralões exigentes. Para estes a *festa* é um perigo social, um desvio, uma desobediência aos dogmas da monotonia da vida quadriculada. Para os menos exagerados a *festa*, no seu significado de alegria, é, como um alcafoide nunca útil e só inofensivo em doses mínimas e espaçadas. Os outros decretam a intransigência; para eles basta que o homem isolado ou agrupado roce pela festa para se entoxicar para sempre, para desertar imediatamente de todos os deveres, desde os do trabalho até aos da honra.

E não é assim. O primeiro dever do homem é trabalhar com honra; e trabalhando honradamente conquista o direito à *festa*, tão justificado como o da alimentação, como o do repouso, como o do amor. Mas é que a *festa* é mais do que um direito: é uma utilidade, uma força, um estímulo, uma higiene.

Os povos mais fortes, mais activos e gosadores de maiores prosperidades são os que mais se divertem, os que possuem mais teatros, mais cinemas, mais *dancings*, — mais *festas*! Os povos que menos se deixam arrastar pelas torrentes do odio, das ambições sem preço e conductores a todas as infamias; os povos que menos pensam nas vinganças, nos cri-



José de Mancelos Sampaio

Distinto escritor e erudito investigador de história e artes antigas. Membro da Associação dos Arqueólogos Portugueses

mes, nos roubos — são os povos que mais trabalham, que mais se divertem, que frequentam mais *festas*.

Comer, dormir, amar — é um direito essencial de todos os homens, mesmo para os que não trabalham. Comer, dormir, amar é a animalidade vulgar dos racionais. E' preciso mais; é preciso a *festa*. Comer, dormir, amar — pertencem à velha mecânica da humanidade; é uma necessidade irremediável; é um prazer sem sabor. A festa é o premio. O homem que ganha pelo seu esforço, a alimentação, o leito, o teto sob o qual dorme, trabalhará melhor, com mais alegria, com mais ambição, se a festa se agrupar à obrigatoriedade do programa da sua vida.

Barcelos está aureolado, entre outras glorias superiores, pela do seu trabalho. Na terra, na industria, no commercio — o povo do concelho de Barcelos aristocratizou-se no paiz, pela dignidade do trabalho. As suas festas são frequentes e brilhantes. Graças às suas festas — o povo trabalha com entusiasmo; e trabalhando com entusiasmo conquista a legitimidade das suas festas.

As festas de Barcelos são o exemplo a emitir por todo e paiz.

Reporter X.

Capitão Francisco Caravana

Homenagem às suas qualidades de trabalho

De entre todos, quantos honram as colunas d'este número único com preciosíssimos escritos, um falta de entre elles que bastante penalisa o editor, pois que essa colaboração faltosa, seria dum grande valor a dar realce ás páginas de «Barcelos-Cidade».

E' este simplesmente, o illus-



BARCELOS — O Rio Cávado, vendo-se a ponte romana que o atravessa, as ruínas do Palacio dos Condes e Duques, e a Igreja Matriz

tradissimo presidente da Câmara Municipal de Barcelos, capitão de engenharia sr. Francisco Filipe dos Santos Caravana, que, apesar da sua boa vontade e sempre pronta gentileza, seus afasêres não permitiram que a tempo pudésse satisfasêr um pedido de colaboração.

Lamentando a falta do precioso escrito de S. Ex.^a, é necessário no entanto que aqui fique exarada uma modestissima mas sincera homenagem, às rarissimas qualidades de inteligência, actividade e trabalho do Ilustre barcelense.

Não se pensa em descrever a sua obra. Pensa-se em lembrar que Barcelos encontrou no illustre capitão Caravana, o homem activo e bairrista impenitente de que precisava, isto sem desprimor para outros que igualmente teem passado pelas cadeiras do municipio marcando suas personalidades.

GOVERNADOR CIVIL DE BRAGA

Quando as últimas paginas d'este número único estavam para entrar na maquina, o «Diário do Governo» publicou o decreto de nomeação para Governador Civil d'este distrito, o nosso prezadissimo amigo e illustre presidente da Câmara Municipal d'esta cidade, sr. Capitão Francisco Caravana, a cujas qualidades de trabalho, já acima prestamos homenagem.

Felicitando pois o novo magistrado superior do distrito, fazemos votos porque o sr. Capitão Caravana continue a sua grande obra em prol do distrito e sobretudo em prol de Barcelos.



BARCELOS — Uma pitoresca alameda no Parque da Misericórdia

SAUDANDO...

Mal desponta o mez de Maio, mez florido e de claro sol — ouve-se um murmurio solene nas águas do Cávado e, logo Barcelos se levanta para celebrar as suas festas anuais.

Alegres e ruidosas, com a garridice do traje da gente do nosso Minho, elas são incontestavelmente uma página brilhante que fulgura ainda no livro da tradição!...

Parece que a natureza se alia de bom grado a esses dias festivos, e assim, a nova Cidade — mas Antiga, Nobre e Laboriosa Vila — que em dias vulgares vamos encontrar concentrada no redupiar incessante do maquinismo das suas fábricas, nesses dias aparece-nos revestida de tais galas que, quando mais tarde a deixamos, sentimos saudades que perduram em noss'alma!...

— E' que Barcelos possuindo o encanto da terra minhôta, tem também nos seus filhos dilectos uma parte da sua beleza.

Além de homens bem portugueses que a História nos cita, ela tem ainda na época presente envergaduras sociais que a tornam digna entre as terras que mais teem progredido.

Tem na vida do momento um homem — official distinto, habil engenheiro e magistrado proficiente — que sobre os seus braços lhe vai collocando lentamente a grinalda dum futuro melhor e maior!...

E as suas mulheres?

E' ahí que reside uma grande parte do seu poder d'atração, e quem sabe se são elas as fadas que envolvem a cidade em mimosa teia, mostrando-a como por encanto cada vez mais rutilante, hospitaleira e progressiva!!!

Ahi fica a minha homenagem, — obra duma pena bem escassa — que é uma oração cheia de fé e de entusiasmo na qual elevo o prestigio de todos os que a Barcelos têm dado o melhor do seu esforço, carinho e saber.

Braga, Abril de 1929. José dos Reis

A andorinha

(Um saudades poeta barcelense)

Primavera sê bem vinda
Maga filha do Senhor,
Comtigo a rosa é mais linda,
Tem mais graça, mais fulgor!
O mundo com teu sorriso,
Se torna n'um paraizo
De belezas sem ter fim;
Nesses modilhos suaves
Imitam canôras aves
Afinado bandolim!

Nesse azul do firmamento
Mais fulgente brilha o sol,
E ao longe tem mais alento
O cantar do rouxinol!
Entre lírios, o ribeiro
Corre, beijando o loureiro,
Reverdecendo a cecem!



Reinaldo Ferreira
(Reporter X)

No dizer de alguém, «um dos mais assombrosos jornalistas da Europa nos últimos tempos» e que sendo hospede illustre de Barcelos, gentilmente accedeu a colaborar neste número unico

Por sobre a relva virente
Pula o cordeiro contente,
Bem dizendo-te tambem.

Por traz dos montes a lua
Surge á noite n'amplidão;
Surge, sim, de nuvens nua
Falando-me ao coração!
Como é belo assim ama-la,
Entender-lhe a muda fala
Seus arcanos definir!
Olvidar todo o passado
E ler no seu rosto amado
Aureos gosos no porvir!...

Meiga quadra, toda a terra
Te consagra adoração;
Até deixa a sua serra,
Lá duma outra região
A maviosa andorinha,
E vem sobre a patria minha
Teus encantos disfructar;
Vem de longe prazenteira
Pousar sobre a laranjeira,
Tuas aguas namorar!

Mas, porque assim pressurosa,
Andorinha, p'r'aqui vens?
A primavera formosa
Na tua patria não tens?
Não tens lá brisa travessa,
Que por entre a relva espessa,
Cante endeixa divina?
O teu ceu não tem luzeiros
Tão sentidos, tão fagueiros
Como o ceu de Portugal?
Não, não tens, linda avesinha,
Na tua patria gentil,
Qual tu tens na terra minha
Feitiços a mil e mil!
Lá de noite a branca lua
Donairoza não flutua
Qual aqui, n'azul mansão!
De esmeralda estas devezas,
Sómente são portuguezas,
Só da minha patria são!...

Mas, corre, corre, fruindo
As auras de Portugal,
E em vendo o ceu puro e lindo
Da minha terra natal,
E em vendo as verdes ramagens
E visando as paisagens
Do meu Cávado gentil,
Traze-me ternos suspiros
Desses tão lindos retiros
Para o Douro de esmeril!

Alfredo Carvalhais

ANTIGA SERRALHERIA SOUTO
Herminio Gomes de Faria
 Barcelinhos - BARCELOS

Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos de serralheria, bem como: fogões, gradeamentos, portões, portas fortes, fechaduras de todos os sistemas, ferragens para obras de construções, etc., etc.

Prêmiação na Exposição Industrial de Barcelos em 1904, com medalha de prata e em 1906 com diploma de honra.

OFICINA DE TAMANCARIA
 DE
Manoel Joaquim Lopes
 Rua Filipa Borges (Baixos da Casa Salazar)
 BARCELOS

Fabrico de tamancos, alpercatas e calçado de sola para todos os tamanhos.
 PREÇOS CONVINDATIVOS

A "PEROLA DA CALÇADA"
 DE **JOSÉ MIRANDA**
 Livraria, Papelaria
 POSTAES DE BARCELOS
 (NOVA EDIÇÃO)
Largo da Calçada, 33
 BARCELOS

SÓ NA CASA
Viuva de Joaquim Matos
 Os senhores lavradores encontram adubos garantidos.
 12 - Rua Manuel Viana - 16
 BARCELOS

ALFAIATARIA BAPTISTA
 DE
JOÃO BAPTISTA LIMA MIRANDA
 Rua Filipa Borges (Baixos da Casa Salazar)
 BARCELOS

Execução rápida e perfeita de trabalhos pelos últimos figurinos, tais como: Fatos, sobretudos e gabardines para homem, Pardamentos civis e militares, Casacos e vestidos para senhora e fatinhos para criança etc.
 PREÇOS MODICOS

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO
BRITO & SOUSA, SUC.ª
 Rua Infante D. Henrique, 27 a 33 Rua Manuel Viana, 1 a 7 - BARCELOS

Especialidade em CHÁ, CAFÉ e AZEITE.
 Depósitos dos Vinhos da Companhia Velha do ALTO DOURO.

MERCEARIA LOBARINHAS
 DE
VIRGILIO GOMES LOBARINHAS
 RUA EMIDIO NAVARRO-BARCELINHOS

Sortido completo em arroz, açúcar, bacalhau, massas e vinhos finos e de mesa.
 Especialidade em Chá e Café.
 Aceites das melhores procedencias.
 Manteiga de fina qualidade e Artigos de Papelaria, etc.

D. FERREIRA VALE
 Campo de S. José Canto da Praça
 BARCELOS

Cal em pedra da Figueira da Foz; cal hidráulica; telha tipos Marselha e romana; tijolos, tabos de grés e imitação, dadas, artigos sanitários, sal e adubos agrícolas.

Agente em Barcelos e Esposende da Empresa de Cimentos «LIZ»

A Lavradeira
 DE
Manoel da Silva & Filho
 Barcelinhos - BARCELOS

Esta casa, situada a meio da Rua Deseita, em Barcelinhos, é a única que vende as suas fazendas por preços relativamente baratos. Tem um variadissimo sortido em todas as fazendas, grande stok de chapéus para homem e criança, etc. etc. Tudo aos melhores preços. Não compre sem consultar os nossos preços e qualidade dos artigos.

A COMERCIAL
 Ferragens, tintas e vidros
 DE
ALVARO DE CARVALHO
 147 - Rua D. Antonio Barroso - 149
 BARCELOS

Artigos de caça

Tomaz José d'Araujo & C.ª
 SUCESSORES

ARMAZEM DE MERCEARIA
 POR JUNTO E A RETALHO

DEPOSITARIOS:
 da Companhia dos Tabacos de Portugal

CORRESPONDENTES DOS BANCOS:
 Credit Franco Portugais-Porto
 José Henriques Tota, Limitada Lisboa
 Banco Comercial do Porto Porto

BARCELOS
 (PORTUGAL)

HOTEL ALIANÇA
 Sede-Viana do Castelo Sucursal-Barcelos
 O melhor desta cidade

BARBEARIA MODERNA
 DE **JOÃO AMARAL**

Luxuosa instalação. A barbearia onde se encontra o mais habilitado pessoal. Higiene, perfeição e esmero.

Campo da República
BARCELOS

GARAGE CENTRAL
 DE
Manoel Ernesto Guimarães Cibrão

Alugam-se e vendem-se bicicletas novas e usadas e todos os acessórios para as mesmas.
 Preços sem competencia
 Rua D. Antonio Barroso, 138 e 140
 BARCELOS

GARAGE LUSO-BRASILEIRA
ANTONIO PAULA
 Largo Dr. Martins Lima - BARCELOS

Depositario de oleos, massa, petroleo e gasolina da "Atlantic".
 Automoveis de luxo para aluguer, etc.

RESTAURANTE BAGOEIRA
 PROPRIETARIA
Maria Torres Matos
 CAMPO DA REPUBLICA BARCELOS

Quartos confortáveis Preços modicos
 Mesa a toda a hora. Todo o acoio.

João Santana Vaz & C.ª
ESTABELECIMENTO DE CALÇADO
 PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

Sola e Cabedais Preços sem competencia
 Rua Bom Jesus da Cruz, 14 - BARCELOS

JOSÉ PEREIRA DA QUINTA & C.ª L.ª
 DEPOSITO DE TABACOS BARCELOS ARMAZEM DE MERCEARIA

Correspondentes dos seguintes bancos e casas bancarias:
 Borges & Irmão, Porto. Banco Espírito Santo, Lisboa e Porto. Banco Português e Brasileiro, Lisboa e Porto. Brandão & C.ª, Funchal. Banco do Comercio e Ultramar, Lisboa e Porto. José Augusto Dias, Porto. Guilherme C. Correla Leite, Porto. H. Diana Junior & C.ª, Lisboa. Banco Português Continente e Ilhas, Lisboa. Banco do Saial, Lisboa. Correla Leite Santos & C.ª, Lisboa. Ventura Coelho Comhago & C.ª, Porto. Borges Irmão, Agencia, Braga. Alberto Pinto Leite, Porto.

FERREIRA DIAS, L.ª
 BARCELOS

Sacos de papel
 PRIMEIRA QUALIDADE A \$55
 SEGUNDA A \$20

Sempre grande stock

Uma homenagem

FESTAS DAS CRUZES
EM BARCELOS

Nos dias 3, 4 e 5 de Maio de 1929

PROGRAMA:

Barcelos—a linda Cidade do Cavado—berço de grandes heróis, terra de poetas geniais, leito sagrado de Santos... vai mais uma vez mostrar aos seus visitantes, que sabe receber condignamente os milhares de forasteiros, que nos grandes dias das Festas das Cruzes, lhe dão a honra da sua visita; e Barcelos pequenino como é, vai marcar este ano com as suas brilhantes Festas, demonstrando que é uma Cidade que trabalha e progride dia a dia, ante a admiração de quantos a conhecem.

Para isso conta com o auxílio de seus filhos e eles não lho negam; assim o mostram os seus grandes melhoramentos nestes ultimos tempos.

E como pode Barcelos conseguir em tam pouco tempo, tantos melhoramentos?! Como sempre os conseguem aqueles que são Bairristas, aqueles que trabalham, e querem com galhardia mostrar ao nosso bom povo, que o trabalho é o Progresso, a Civilização e a Paz dos Homens.

No entanto Barcelos tem filhos que muito querem o seu engrandecimento. Lutam muitas vezes atravez de dificuldades difíceis de transpôr, mas que finalmente acabam por vencer. Disso dá prova o brioso e ilustre Presidente do seu municipio, Ex.^{mo} Snr. Capitão de Engenharia Francisco Caravana, a quem Barcelos muito deve nestes ultimos tempos.

Agora e já que falo no engrandecimento de Barcelos, não posso deixar também de prestar homenagem ao mui apreciadissimo jornal «O Barcelense» e ao seu ilustre colaborador, organisador deste numero único, ... Joaquim Lopes de Araujo, jornalista novo como é, mas que tem prestado á sua terra um valioso auxilio, fruto do seu esforço.

Modesto como é, tem conquistado a simpatia dos seus conterraneos. A sua carreira jornalística é brilhante, e já tem alguma coisa de grande, em prol da terra que lhe foi berço. No entanto, Lopes de Araujo sabe muito bem quantas dificuldades e dissabores lhe tem custado, e ter sabido pugnar pela sua terra. Mas não se cansa; continua sempre no seu posto de guerra, como a heroica sentinela, que tem debaixo da sua guarda milhares de vidas.

Por isso, para ele vão os meus cumprimentos como admirador, e como amigo, um affectuoso abraço.

Braga, 16—4—1929

Antonio Alberto Soares

Um pouco de bairrismo...

MEU CARO LOPES DE ARAUJO

Eu bem sei que o que vai ler-se, não agradará muito aos da esquerda Cavado, mas acabou-se.

Não se pode servir a um tempo a dois senhores, como é da lógica da civilização.

Recorda-se o meu excelente amigo, com os seus colegas Antonio Soares e José Landolt, daquella dia em que eu lhe fui apresentado por intermédio daquelle ultimo? Recorda-se de nessa ocasião me oferecer o numero unico, «A Cidade»? Pois bem!

Foi nesse dia que o Lopes de Araujo, me meteu entre mãos o maior argumento em defesa da minha ultima campanha—que o meu amigo só hoje vai saber que é:—«A ligação, por linha férrea de Barcelos por Prado, com Braga».

Tenho conspirado alta e poderosamente (digo-lhe aqui muito em segredo de... jornalista) nalguns órgãos da imprensa do Minho e em 2 do Porto, propondo esta variante na projectada linha do Cavado.

Sabe dizer-me Araujo, de quem foi a culpa ao intrometer-me a defender esta causa?

Vai agora saber que foi sua, e dos seus colegas do numero unico «A Cidade»:—Se não fossem vocês, que tanto procuram engrandecer a Dona do Cavado, por meio de intensa propaganda, eu não saberia como agora sei, a expansão da industria barcelense, especialmente na direita do Cavado.

Acuso-o a si como principal culpado, e ao Soares e ao Landolt como seus cúmplices, por no Barcelos Comercial e

DIA 3. Ao romper da alvorada uma salva de 21 tiros anunciará o começo das festas, percorrendo as ruas da cidade 5 das melhores bandas de musica do norte do país.

A's 11 horas; Imponente Solenidade Religiosa no magestoso templo do Bom Jesus da Cruz, onde pregará um distincto orador sagrado.

Feira Franca. A mais importante e mais característica feira minhota, verdadeiro mostruário da riqueza industrial deste concelho.

Grandiosa Parada Agricola e Industrial. A's 12 horas sairá da Cerca do Hospital, desfilando pelas principais ruas da cidade (ver programa especial) este imponente e interessante cortejo, no qual se incorporarão grande numero de carros e

um rancho infantil—Rancho do Vapor—composto de 40 crianças dos dois sexos, em trages rigorosamente adequados, o qual será acompanhado por uma excelente orchestra, ensaiado pelo Snr. Faustino Simões, da Figueira da Foz.

No parque da Misericórdia haverá um «bufet» permanente, a cargo da acreditada confeitaria A MODERNA, desta cidade.

A' noite: Grande Festival Nocturno no mesmo recinto, com os mesmos numeros do festival da tarde e deslumbrantes iluminações electricas, por todo o Parque, estando estas a cargo do habil iluminador Augusto Correia, da Povoia de Varzim e que devem causar o mais maravilhoso efeito.

Neste festival será queimado vistoso



BARCELOS—Dois lindos panoramas da cidade, focados ante encantadoras paisagens do Rio Cavado

lindos e animados grupos, alusivos á agricultura e industria do concelho, demonstrando bem os usos e costumes do povo desta região nos seus trabalhos e nas suas diversões.

Todas as bandas abrihantarão este grandioso cortejo.

A' noite: Feéricas Iluminações com milhares de lumes na parte principal da cidade e edificios publicos e que este ano terá uma feição inteiramente nova, a cargo do habil e conhecido iluminador snr. João de Faria, desta cidade. Lindas ornamentações por toda a cidade. Fogos do ar de surpreendente efeito, dos afamados pirotécnicos Silva & Filhos de Viana do Castelo e outros, em competência.

DIA 4. Pela manhã as mesmas manifestações da vespera em que tomarão parte as cinco bandas de musica. A's onze horas concerto por duas bandas no largo da Porta Nova.

A' tarde, pelas 15 horas: Brillante Festival na Cerca do Hospital em que toma parte uma banda militar, exibindo-se em canções e bailados característicos da região da Beira e em pavilhão especial,

Fogo Preso do alamado pirotécnico Fernandes, de Lanhelas.

DIA 5. Ultimo dia das festas. De manhã as mesmas manifestações dos dias anteriores. Das 10 ás 12 concerto por todas as bandas de musica.

A' tarde: Poule Hípica a que concorrem distintos cavaleiros do Porto e Braga. A's 15 horas Festival Popular no Parque do Hospital.

A's 18 horas sairá da Colegiada—Igreja Matriz—um imponentissimo cortejo religioso:

A Procissão das Cruzes, com grande numero de anjos caprichosamente vestidos, todas as confrarias e eclesiásticos do concelho.

A Comissão, para maior realce deste cortejo, convidou as principais confrarias das vilas e cidades visinhas, a fim de tomarem parte no mesmo.

A' noite: O CLOU DAS FESTAS. Fantastico Festival Nocturno no Rio Cavado. Mais de 15 mil lumes distribuidos pelas duas margens deste poético Rio. Lindo fogo aquático e do ar dos afamados fogueteiros Silva & Filhos de Viana do Castelo.

COMBOIOS EXTRAORDINARIOS

Aos Ex. Colaboradores

O editor e organisador deste numero unico BARCELOS-CIDADE, solicita dos ilustres colaboradores deste, para que não haja qualquer melindre quanto a disposição de original, pois que para não haver atrasos tebe que ser composto e paginado conforme ia chegando ás oficinas.

Pede pois desculpa de qualquer falta—que a have-la, afirma ser involuntária.

Industrial—da «Cidade» (Rainha do Cavado)—escreverem que essa terra, a 1.ª praça do Minho, possui os maiores centros de vida Aquem Cavado, por exemplo na própria cidade e em fábricas que se estendem desde ai, quasi até aqui a Cervães:—S. Romão da Ucha, Oliveira, Lama, Igreja Nova, Alheira, Areias (S. Vicente) Galegos, Manhente, etc.—Se vocês nos enganaram, aqui lha vendo pelo mesmo preço, como dizia Guedes de Oliveira, nada ganhando nela, nem sequer o clássico vintem ou os seis e cinco da tabela...

Por mim, o que não quero é morrer, sem rogar aos povos daqui, a tremenda praga de todas as noites, ás tantas gramarem uma injeção, não de 606 nem de 914, mas das de... 1930, isto é de acordarem com o silvo das locomotivas do «Caminho de Ferro do Val do Cavado».

Julio Verne, ha dias de passagem por aqui em viagem maravilhosa, afirmou-me que o Lopes de Araujo, se o ilustre Capitão Caravana o ajudar, é mais que capaz de com aquela força de vontade com que sabe lutar pelos interesses regionais, levar esta propaganda ao infinito—regionalista, ou até junto dos srs. Vicente de Freitas, Antonio Valença, Teixeira da Silva e do engenheiro ilustre, colega de Francisco Caravana, sr. Fernando de Sousa, o qual como conhecedor da boa construção e solidez da Ponte do Bico, por certo aprovará a passagem por ela da Ilha Braga-Barcelos, que vai ser o encanto dos turistas que percorrem todo este belo-horível de que é formado o nosso Minho, «perfumado jardim de Portugal, à beira-mar plantado», a mais preciosa joia que o nosso sol doira, o luar prateia e as ondas do mar beijam e acariciam.

Cervães-Abril de 1929.

Candido Bacelar.

IMPRESA BARCELENSE

Seja licito dizer-se, que Barcelos no que respeita a jornalismo, não tem tanto quanto necessita.

Intra-muros da cidade tem dois jornais. Fóra isso tem os seus correspondentes para os grandes diários, que afinal são muito morosos (perdoem o lamento) nas suas notícias.

Como lenitivo no entanto, para uns e outros há variante:—Para os primeiros a tremenda crise que a imprensa atravessa e para os segundos a idade talvez (há excepções) que já não permite actividades.

Jornais de Barcelos

«O Barcelense»—jornal mais antigo da cidade e que mais tem pugnado pelos seus interesses.

Direcção e propriedade de Rogerio Calás de Carvalho, inquebrantavel bairrista.

«A Opinião»—bi-semanário.

Direcção de Manoel Marinho.

Correspondentes de jornais

«O Seculo» Lisboa,—Dr. Aurelio Lamela.

«Diario de Noticias» Lisboa,—Manoel de Faria.

«A Voz» Lisboa—João C. Coelho da Cruz.

«As Novidades» Lisboa—João de Sousa.

«Comercio do Porto» Porto—Augusto Ferreira.

«O Primeiro de Janeiro» Porto—Avelino Aires Duarte.

«Jornal de Noticias» Porto—João Vieira de Castro.

«Diario do Minho» Braga—P. Bonifacio Lamela.

«Correio do Minho» Braga—Joaquim Lopes de Araujo.

Aos jornais que se referirem a este numero extraordinario, pede-se o envio dos mesmos, dirigidos para Barcelos em nome do organizador e editor.

JOÃO DUARTE & C.^A, L.^{DA}

BARCELOS

Fabrica de Malhas, Rendas, Elasticos, Fitas e Passamanarias



FRONTARIA DA FABRICA, VENDO-SE Á SAÍDA O PESSOAL

End. Telegráfico **Textil**

Código **Ribeiro**

A PRIMOROSA

CONFETARIA E LEITARIA

de **JOSÉ LUIZ FITAS DE MIRANDA**

21 - Rua Barjona de Freitas - 23
BARCELOS

CASA SANTOS

Propriedade de

Francisco Paula dos Santos

Estabelecimento de fazendas mais antigo de Barcelinhos e de mais variado sortido.

Aos industriais de Padaria

VENDEM-SE

Um amassador mecânico, fabrico alemão. Um cilindro para regueifa e um peneiro duplo, com seis divisões, o que há de mais perfeito.

Na Padaria João Luiz

BARCELOS

BARCELOS

Sempre que venha a esta cidade prefira o **HOTEL E RESTAURANTE CENTRAL**

Situado no Campo da República, onde semanalmente se realiza a mais importante feira de Portugal

Restaurante no rés do chão

É um restaurante limpo e decente, acessível a toda a gente. É onde melhor e mais barato se come e melhor vinho se bebe.

Hotel no 1.º andar

É um Hotel onde se come admiravelmente bem, onde o vinho é sempre delicioso, os quartos amplos e bem mobilados. Sala de jantar ampla, airosa e com bonitas vistas.

SEMPRE COMIDAS PRONTAS

Serviço esmerado à lista Serviço esmerado de mesa

BARBEIRO E CABELEIREIRO
ANTONIO LUIZ DOMINGUES

Barbearia moderna e higiénica. Pessoal habilitado. Faz também amolações de ferramenta.
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 8
BARCELOS

CHAPELARIA AZEVEDO

105 - Rua D. Antonio Barroso - 105
BARCELOS

Grande sortido em chapéus guarda-sóis e bonets
Oficina para transformação de chapéus, para homem e senhora.

Vendas por junto e a retalho

EMBALSAMAÇÃO DE AVES

Encarrega-se dos trabalhos
Delfino Pereira - **BARCELINHOS - BARCELOS**



PADARIA JOÃO LUIZ

Manipulação pelos mais modernos processos da Mecanica

Este estabelecimento, pela sua amplitude e vastêsa de instalações, possui todos os requisitos necessários para a salubridade e higiene na esmerada confecção do seu pão

Fabricos sob a direcção tecnica do seu proprietario

Rua Barjona de Freitas, 48 a 56
Rua D. Diogo Pinheiro, 1 a 3
Rua Bom Jesus da Cruz, 2 a 4

BARCELOS

Do subtil talento e alma nobre

DE

Reinaldo Ferreira

Dando-lhe uma honra que nunca será retribuída, colabora neste número único esse espírito talentoso e invulgar de jornalista que se chama Reinaldo Ferreira e que não só Portugal como também o estrangeiro, conhece por um pseudónimo que infunde ao mesmo tempo admiração e respeito.

O Reporter X, como assim é conhecido, não é só um jornalista e escritor distinto, como é também uma alma grande, que raramente se encontram nestes tempos de hipocrisia e ambição.

Modestíssimo, não querendo em pessoa reconhecer o seu próprio valor, dizendo sinceramente — EU NÃO SOU NADA — esta qualidade torna-o cada vez maior, a esse jornalista e filantropo, a esse inconcundível valor nacional.

Barcelos já deve muitíssimo a Reinaldo Ferreira. Nas suas crónicas, que a si próprio não pertencem, mas sim às multões sequiosas de as ler, o Reporter X assumiu muitas vezes ao papel com entusiasmo carinhoso, com uma fineza de estilo que empolga e subjuga, o nome amado da nossa terra!

Aos barcelenses que se prezam de o ser, compete-lhes demonstrar a sua gratidão, não de palavras só — mas de coisa que represente algo de mais valioso — a atestar a hospitalidade bizarra do bom povo de Barcelos.

Por parte deste número único «Barcelos-Cidade», em palavras rápidas e mal traçadas, fica expressa uma homenagem de quem se verga ante o homem e o valor, de quem se descobre em «adoração» ante o talento e a nobreza.

Agradecendo

O organizador deste número «Barcelos-Cidade», reconhecidíssimo a todos quantos lhe deram seus preciosos escritos para serem aqui inseridos, confessa público o seu reconhecimento que nunca esquecerá.

Igualmente agradece o bom acolhimento do comércio e da indústria e deixa arquivada aqui a sua gratidão, a todos quantos lhe facultaram auxílios na organização deste, especialmente o Sr. Rogério Calás de Carvalho, director de «O Barcelense» que foi o seu mais directo auxiliar.

Não esquece também o bom amigo Manoel Gomes de Carvalho, pelo auxílio prestado na angariação de anúncios, e a Direcção, Gerencia e pessoal das oficinas da Companhia Editora do Minho, todos duma gentileza cativante.

“ESTAI FIRME...”

(Alusivo ao épico feito dos Alcaides de Faria no Castelo do mesmo nome, arredores da nobilíssima Barcelos no reinado de D. Fernando I).

Desejando vitória que pensam alcançar
Por Barcelos passaram audazes castelhanos.
Com mil atrocidades d'impetos desumanos,
Na sangrenta e vil luta, prosseguem sem cessar.

Na direcção avançam ao Castelo de Faria
Heróico, bem guardado por homens destemidos.
Irrompem com estrondo e com gritos doloridos
Mas firme a fortaleza sempre lhes resistia.

Prêso o velho alcaide às mãos desse inimigo,
No forte ele deixou seu filho idolatrado.
Deste ele duvidando, avança firme, ousado
Ao novo alcaide fala fazendo ver o perigo...

Cedendo ao pai querido o filho ali jurou,
Com heróica firmeza o forte defendêr;
Mais fácil lhe seria na luta perecer,
Que ser traidor à Pátria que sempre tanto amou.

A morte o velho teve, bem cravado de punhais
E o alcaide novo, palavra ele cumpriu.
Lutando com coragem vitória lhe surgiu,
Honrosa recompensa que nunca teve iguais!

Assim esta epopeia da raça portuguesa,
Um hino é de glória da Pátria genial,
Dum povo firme, aguerrido... heroico e colossal.

Lição da nossa História tão vasta e divinal
Que faz assombro ao mundo, tamanha é a grandeza!!!...

J. Lopes de Araújo

O meu número único

Repositorio das belezas de Barcelos e da sua vida comercial e industrial, exposto nas paginas de «Barcelos-Cidade» por penas inteligentes, resta-me sómente depois disto uma consolação:—a de ter contribuído em alguma coisa para tornar por toda a parte conhecido, o nome do torrão idolatrado onde nasci.

Para a organização deste, tive que suportar dificuldades sem fim; avançar entre obstáculos, para fazer algo de aproveitável.

Se o consegui ou não, a crítica benévola ou amarga dos leitores, o dirá.

Porque fiz este numero unico?
Porque estou convencido que aos novos compete mostrar a sua actividade, serem uteis à Terra, que é trabalhar pelo rejuvenescimento da Patria.

Uma competencia não o sou:— simplesmente me julgo uma vontade, porque se o tempo é para os novos e se a época dos velhos já passou, julgo ociosa a inactividade daqueles.

Infelizmente na mocidade barcelense, há mais palavras do que obras, ou seja mais ociosidade que trabalho ao serviço do bom nome da Terra. Eu amanhã serei talvez um deles, porque Barcelos paga bastante mal a quem a serve. Nessa altura, que me acusem tambem de ocioso e inactivo.

Este meu numero unico, certamente será o ultimo. No entanto, já a quando de «A Cidade», editada por mim, com Antonio Soares e José Landolt—aos quais hoje saúdo—eu pensei de igual forma e contudo cá estou novamente enfileirado.

Oxalá o que fica escrito seja um alento para os novos meus patricios. Se assim for, dêr-me-hei por feliz e o meu numero unico—revertendo para mais o produto da venda a favor dos pobresinhos—ficará consagrado.

J. Lopes de Araújo



A encantadora povoação de
Barcelinhos.
(Parte baixa da cidade)



GARAGE BARCELENSE
CONSIGNATARIA DA VACUUM OIL COMPANY E AGENTE FORD

ALUGUER DE AUTOMOVEIS, REPARAÇÕES, RECOLHA E LAVAGEM.
VENDA DE GAZOLINA, OLEOS, PNEUS E ACESSÓRIOS.

Largo José Novais — BARCELOS

Dr. MANUEL LEITE NOVAES

MEDICO

LARGO DO BOM JESUS DA CRUZ
BARCELOS

FAZENDAS E MIUDEZAS
DE Abilio Luiz de Araujo Almeida
BARCELOS

Variado e completo sortido em fazendas, cotins, riscados e miudezas.

LÃS E ALGODÕES
Preços sem competencia

SINDICATO AGRICOLA DE BARCELOS
ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DA LAVOIRA DO CONCELHO COM SEDE PRÓPRIA E CAMPO DE ENSAIOS

Posto de cobrição para gado vacum e suino

Fornece aos seus associados nas melhores condições:
Adubos químicos escrupulosamente preparados para todas as terras e culturas.
Sementes seleccionadas e garantidas. Maquinas agricolas de todos os modelos mais aperfeiçoados. Sulfato de cobre e enxofre das mais acreditadas marcas.
Animais reproductores de raças escolhidas.
Arvores de fruta e videiras para enxertia.

Todos os lavradores do concelho devem entrar para a sua Associação de Classe que é o Porta Voz das suas reivindicações e a defensora dos seus legitimos interesses.

Grande
deposito de calçado
de sola,
Tamancos,
Chancas,
Chinelos de verniz
e
Alpercatas.

SAPATARIA E TAMANCARIA
— DE —
Domingos Luiz da Cunha
37, Largo da Calçada, 39—BARCELOS
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO DESCONTO AOS REVENDADORES

Chapeus,
Bonets,
Guarda-Chuvas,
e mais artigos de es-
pecialidade tanto
nacionais
como
estrangeiros.

PADARIA BATISTA,
Sucessores
Especialidade em trigo, Far-
inhas e Sêneas. Bolachas, Bis-
coitos e Rebuçados. PREÇOS MODICOS
Campo 5 de Outubro—BARCELOS

AU DERNIER-CRI DE LA MODA
J. PEREIRA
THILIER pour hommes et femmes
Campo da Republica, 44 BARCELOS
Especialidade em obras de cinta.
Execução rapida e elegante.
Sempre as mais altas novidades em
modelos para confecções

FARMACIA CENTRAL
F. J. da Silva Ferraz
QUIMICO-FARMACEUTICO
Estabelecimento de primeira ordem, obedecendo
às exigencias da sciencia moderna : : :
Produtos quim. e farmaceuticos de pureza garantida
• Gabinete de analyses clinicas e comerciais •
CAMPO DA REPUBLICA, 4, 5 e 6
BARCELOS

H. C. Coelho Gonçalves
(CASA FUNDADA EM 1856)
2—RUA D. ANTONIO BARROSO—10
(Antiga Rua Direita) BARCELOS
ARMAZEM DE FERRAGENS,
TINTAS E VIDROS

ALFAIATARIA BARBOSA
Campo da Republica BARCELOS
Fazendas nacionais e estrangeiras
e outros artigos.

AGENCIA VELOSO  **Passagens e Passaportes**
(Em frente ao Correo Geral—BARCELOS)
ENTREGAM-SE BILHETES DE PASSAGEM PARA O BRASIL,
ARGENTINA, CUBA, AMERICA DO NORTE, AFRICA, ETC.
RAPIDÊS E SERIEDADE

VENANCIO FERNANDES LOUREIRO
Oficina de relojoaria e ourivesaria
Concertos garantidos
26—Rua Infante D. Henrique—28
BARCELOS

MERCEARIA SOUSA
DE
Joaquim Alves de Sousa
Rua Candido Reis BARCELOS
Especialidade em chá, café,
azeite e mel. Generos de 1.^a quali-
dade por preços modicos.

CORREARIA
DE
José de Sá Ribeiro
119—Rua D. Antonio Barroso—121
(Em frente ao Banco Nacional Ultramarino)
BARCELOS
Nesta casa fabricam-se: arreios para
carros e cavalaria. Malas e
artigos de viagem. Completo sortido
em calçado para homem, senhora
e criança.
PREÇOS CONVIVATIVOS

MANOEL PEREIRA DA QUINTA
Rua D. Antonio Barroso, 21, 23 e 25
BARCELOS
Armazem de mercearia
Deposito de tabacos e fosforos

Manoel Esteves, L.^{da}
99—Campo da Republica—100
BARCELOS
Materiais de Construções
Adubos Quimicos, Sal etc.
Fabrica Ceramica do Patarro
(Telha e Tijolo)

BARBEARIA "MOCIDADE"
DE
CARLOS MARIA FERREIRA
Pessoal habilitado na arte de Figaro.
Acelo, higiene e Impesa.
Rua D. Antonio Barroso, 75 BARCELOS

CONFEITARIA E PASTELARIA SALVAÇÃO
— DE —
Manoel J. Duarte Salvação, Suc.^{or}
13 e 15, Rua D. Antonio Barroso, 17 a 19—BARCELOS
* E' a primeira confeitaria desta cidade com nu-
merosa freguesia não só aqui como em Lisboa,
Porto, Braga, Viana do Castelo, etc., para onde
exporta a miudo a
Especial LARANJA DE DOCE de Barcelos *
Recente modernização. Luxo inexceçível. Comodidade e hygiene.
Magnifico pão de ló, pastels de massa e carne, queijadinhas e outras
variedades.
A confecção de doce é esmeradissima observando-se rigorosamente a
limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

CASA PORTELA
DE
Antonio A. da Costa Portela
Guarda-choes, bengalas, chapéus e quinquelharas.
Rua D. Antonio Barroso BARCELOS

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA
DE
JOSÉ GOMES DE SOUSA
Sucessor de
JOSÉ ANTONIO DE PAULA
BARCELINHOS

José A. A. Fontainhas
Fabricante de Cal de Fão
Agente da telha Marselha de Quintas
Materiais de construção, telha tijolo,
cimento, cal em pedra e hidraulica de
cabo Mondego, Adubos agricolas e sal.
Rua José Salção BARCELINHOS
Filial em Braga Rua de Santo André

MERCEARIA DIAS
DE
ANTONIO DIAS GOMES
Rua Infante D. Henrique, 45 a 53 BARCELOS
Completo sortido em arroz, assucar,
bacalhau, massas de superior qualidade,
vinhos finos e de meza, bolachas, biscoitos
de Valongo, artigos de papelaria, espe-
cialidades em chás pretos e verdes, cafés
do Brazil e Africa, azeites das melhores pro-
cedencias e manteiga da Praia de Ancora.

Ourivesaria, papelaria, artigos de
caça, depósito de aguas minerais e
aluguer e reparação de bicicletas.
Agente da Companhia de Seguros "GARANTIA"
José Adolfo Guimarães Cibrão
Rua Infante D. Henrique, 37 a 41
BARCELOS

PADARIA MARIA ANTONIA
DE
Jaime Azevedo da Costa
CASA FUNDADA EM 1850
Padaria, farinhas, cereais, sêneas, bolachas e massas alimenticias.
Preferir a rósca desta casa.
RUA D. ANTONIO BARROSO, 1 a 7 RUA INF. D. HENRIQUE, 91 a 97
LARGO DR. MARTINS LIMA BARCELOS

ESTABELECIMENTO DE CABEDAES
DE
Manoel Vieira Azevedo
Sucessor de
Manoel G. Vieira d'Azevedo
R. D. Antonio Barroso, 82 a 86—BARCELOS
Calfs nacionais e estrangeiros,
atanados secos e verdes, vernizes para
calçado e solas. Carneiras, pelicas,
elasticos e todas as fazendas
pertencentes à arte de sapateiro
e tamanqueiro.

Armazem de Mercearia
* ADOBOS QUIMICOS PARA BATATA E CEREAL *
* DE *
* **Adelino Pereira da Quinta** *
* Pedra do Couto, 32 e 35 BARCELOS *

SAPATARIA LOPES
DE
Joaquim Lopes
45, Rua José Falcão, 47 BARCELINHOS
Executa-se com perfeição, todo
o calçado destinado a homem,
senhora e criança.
Preços sem competencia

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE Lã E ALGODÃO
DE
ANTONIO JOAQUIM FERREIRA & C.^{da}
18, Rua Barjona de Freitas, 22 — BARCELOS
Completo e variado sortido em tecidos de algodão, lã e miudezas
PREÇOS MODICOS.